



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

O estado da Província Sacramentina Nossa Senhora de Guadalupe

Introdução

1. O mandato que concluímos com este Capítulo, primeira vez da modalidade de quadriênio, foi permeado por várias celebrações e grandes acontecimentos políticos, sociais e eclesiais. Esses configuraram nossas ações, influenciaram nossas opções e iluminaram nossas decisões.

2. Politicamente ainda estamos vivendo em meio a um turbilhão de fatos que têm afetado diretamente a nossa existência, as nossas relações e presença eucarística no CONE-Sul. A corrupção generalizada tem nos afetado de maneira contundente. Os valores da honestidade e da justiça têm sido postos à prova, exigindo de todos nós, não apenas a crítica necessária a essa realidade, mas também, ao imperativo evangélico do nosso testemunho eucarístico. As investidas políticas conservadoras estão “derrubando” figuras e propostas voltadas para uma maior inclusão social dos pequenos e pobres em nosso Continente, levando ao poder personagens, declaradamente, contrárias à população, principalmente à classe trabalhadora, por estarem ligadas a grupos empresariais, na defesa dos seus interesses, empreendendo reformas antipopulares. As tramas do poder perverso, com possíveis interferências internacionais, têm desencadeado na América Latina a desmoralização de forças políticas populares, numa ardilosa parceria com as mídias. No Brasil, processos judiciais têm sido impetrados com fortes interesses e critérios políticos conservadores, envolvendo até mesmo as instâncias majoritárias, que deveriam legislar e fazer cumprir as leis, mas, por sua vez, são usadas e manipuladas por conveniências, a serviço do capital e do perverso regime capitalista. Na Argentina, projetos frustrados, têm aumentado a inflação e gerado uma forte recessão e crise social, sendo justificados pelo argumento do “concerto” dos erros dos governos anteriores. No Chile, manipulações políticas levaram ao poder novamente um governo de direita, enganando a população e eliminando conquistas importantes que garantiam igualdades de direitos. A população nos países onde estamos, por sua vez, tem sido enganada e manipulada através dos meios de comunicação, para simplesmente, aplaudir e aprovar, com pouca ou quase nenhuma criticidade ao momento presente. E ficamos como se ouvíssemos inertes: *“dormia, a nossa Pátria mãe, tão distraída, sem perceber que era subtraída, em tenebrosas transações”*¹. Fazer uma leitura dessa complexa realidade de maneira simplista, acrítica ou

¹ Música: *Vai passar*, Chico Buarque de Holanda, composta em meados da década de 1980.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

inflamada pela paixão, implica em trair o Evangelho de Jesus Cristo e, por consequência, a nossa opção eucarística. É precisamente neste campo sócio-político-econômico que fomos e somos chamados a testemunhar Jesus e Jesus Eucaristia.

3. Não podemos perder de vista a figura emblemática do Papa Francisco, ex-frequentador de nossa Basílica, em Buenos Aires. Seu magistério tem sido um novo alento e impulso nos vários campos da vida da Igreja, inclusive para a pastoral e para a Vida Consagrada. Hoje já é chamada e estudada a *Era Francisco*, pois tem sido um verdadeiro *Pentecostes* para a Igreja e para o mundo. Para nós, em particular, seus pronunciamentos, homilias e documentos têm tocado diretamente sobre a Eucaristia, indicando-nos o caminho a seguir, sendo fonte inspiradora para a nossa opção fundamental a partir do carisma recebido por Santo Eymard e tem chamado a nossa atenção para aquilo que ainda não fomos capazes de assumir na Igreja.

4. Começamos com o Ano da Vida Consagrada (30 de novembro de 2014 a 2 de fevereiro de 2016). O Papa, em Carta Apostólica, nos convidou a *olhar com gratidão o passado, viver com paixão o presente e abraçar com esperança o futuro*². Dois conselheiros, Pe. Rafael Cáceres e Pe. José Laudares de Ávila participaram, em Aparecida, do Seminário Nacional da Vida Consagrada (7 a 10 de abril de 2015), trazendo frutos para as reflexões do Conselho Provincial e, conseqüentemente, para as atividades da Província.

5. Vivemos também o Jubileu extraordinário da Misericórdia (08 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016). O Papa Francisco define uma íntima relação entre a misericórdia e a Eucaristia, por causa do Mistério da Páscoa de Cristo: “Enquanto instituiu a Eucaristia, como memorial perpétuo d’Ele e da sua Páscoa, Jesus colocava simbolicamente este ato supremo da Revelação sob a luz da misericórdia”³. A Eucaristia é vista como referencial para as ações concretas de misericórdia em favor dos miseráveis, dos pobres, dos excluídos (as obras de misericórdia). E identifica na Eucaristia o rosto da misericórdia de Deus⁴.

Pudemos ter acesso a extratos dos escritos do Fundador sobre a misericórdia divina⁵, que nos ajudaram a aprofundar, a partir do nosso específico, esse grande dom de Deus.

6. Os 150 anos do Voto da personalidade feito por Santo Eymard celebrado em 2015, marcou a nossa Província com dois grandes

² Cf. Papa FRANCISCO, *Carta Apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas. Para proclamação do Ano da Vida Consagrada*, 1, 2 e 3.

³ Papa FRANCISCO, *Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinária da Misericórdia, Misericordiae Vultus (MV). O rosto da misericórdia*.

⁴ Cf. MV, 22.

⁵ A Comissão Internacional para os Estudos sobre o Fundador e suas Obras – CEFO nos brindou com uma coletânea de escritos do Fundador sobre a misericórdia, publicada e divulgada entre nós.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

eventos: o recebimento da publicação pela Cúria Geral do livro *Absque sui proprio. Eymard et le “Voeu de la Personnalité”*⁶ que descortinou esse evento como grande experiência mística de nosso Fundador; e o Curso de Eymardianidade realizado nos três regionais, como um grande mutirão de formação entre religiosos e leigos sacramentinos. Compreender esse importante evento na vida de Santo Eymard tem sérias consequências para a nossa vida de sacramentinos hoje.

7. Entre os dias 11 e 16 de julho de 2016 participei da XXIV Assembleia Geral Eletiva da Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB, em Brasília. A Vida Consagrada, ouvindo os pedidos e convocações do Papa Francisco, nos convidou a reaquecer nossas esperanças. A voz do Profeta Isaías ressoou todo o tempo em nossas mentes e corações: “*Eis que eu estou fazendo uma coisa nova!*” (Is 43,19). Dessa forma afirma a Presidente da Conferência, Ir. Maria Inês Ribeiro, mad:

A CRB convida a Vida Religiosa do Brasil a crer que ‘Deus está fazendo coisas novas’ entre nós, no cotidiano, nas nossas comunidades e nos ambientes de missão. Precisamos apenas abrir a mente e o coração para ver com nitidez: ‘Vejam que estou fazendo uma coisa nova. Ela está brotando agora e vocês não percebem?’ (Is 43,19)⁷.

8. Dois Congressos Eucarísticos nos ofereceram reflexões importantes sobre a Eucaristia: o XVII CEN, realizado em Belém/Pará – Brasil, de 15 a 21 de agosto de 2016, com o tema “Eucaristia e partilha na Amazônia missionária. *‘Eles o reconheceram no partir do Pão’*”⁸. E o XI CEN da Argentina, realizado em Tucumán, em junho de 2016, com o tema: “Jesus Cristo, Senhor da história, vos necessitamos”. Por fim, o Congresso Eucarístico de Santiago do Chile em curso (março-novembro de 2018).

9. Ainda estamos vivemos o Ano do Laicato no Brasil, que teve repercussão entre os leigos de toda a nossa Província. Os Roteiros de Formação Continuada de todo o ano de 2016 foram preparados a partir do Documento da CNBB⁹, aplicando-o à espiritualidade sacramentina enquanto identidade e protagonismo leigo a partir do nosso específico.

10. Todos esses fatos, acontecimentos e personalidades fizeram parte da história que escrevemos nesses quatro anos e, marcaram nossas vidas, nos ajudaram a discernir o momento presente, à luz do nosso passado, em vista do futuro que queremos construir.

11. Por isso mesmo, essa partilha que vos faço tem três partes, seguindo o esquema da Mensagem Final do XXXV Capítulo Geral,

⁶ Études sur les origines des Congrégations du Saint-Sacrement, Édirion des maisons généralices des Religieux et des Servantes du Saint-Sacrement – Roma, Ancora Arti Grafiche – Milano, março de 2015.

⁷ CRB Nacional, *Plano de Ação 2016-2019*, CRB, Brasília, 2016, 5.

⁸ Cf. Texto-base, *Reflexões teológicas e pastorais em preparação ao 17º CEN*, Arquidiocese de Belém, Pará, Brasil, Belém 2015.

⁹ CNBB, *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade*, (Documentos da CNBB 105), Brasília, 2016.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

mesmo esquema assumido por nós para este III Capítulo Provincial: *De onde viemos?* – nossas raízes teológico-carismáticas que definem nossa espiritualidade eymardiana; *Onde estamos?* – uma visão geral desses quatro anos de mandato; *Para onde queremos ir?* – indicações de desafios com os quais poderemos/deveremos opinar e optar para o futuro de nossa Província.

I. De onde viemos?

12. A ritualidade do *memorial* nos insere na dinâmica da páscoa de Cristo: o presente é penetrado pelo passado e nos descortina o futuro, fazendo-nos participar do tempo de Deus. Por isso, ter presente e ter no presente o passado, implica em não perdermos a história, para reafirmarmos a nossa identidade. As fontes de nossa identidade, para fazermos opções mais seguras no presente, em vista de um futuro promissor, se enraízam em cinco colunas: na Eucaristia, em Santo Eymard, na Igreja, no II Capítulo Provincial e no XXXV Capítulo Geral.

a) Da Eucaristia, que é fonte e centro do nosso ser

13. Os evangelistas e Paulo deixaram à Igreja os relatos-síntese do que foi a *última ceia* de Jesus com os seus, intitulados de *instituição da Eucaristia* (cf. Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,15-20; 1Cor 11,23-25). Suas fontes vétero-testamentárias¹⁰ e judaicas¹¹ já indicaram um dos referenciais teológicos para a interpretação daquilo que se tornou um rito permanente, um *memorial*, desde a Igreja nascente: a Eucaristia é a antecipação do que viria para a vida de Jesus, em sua entrega salvadora na cruz; ela revela e nos faz experimentar que Deus age em favor do seu povo, libertando-o; um Deus que não fica à distância, mas desce para dar respostas aos clamores e às misérias do seu povo (cf. Ex 3,7-9), a ponto de encarnar-se, *rebaixando-se à condição de criatura* (cf. Fl 2,7), para *perder-se* em favor da humanidade.

14. A *Kénosis* de Jesus está, portanto, na base da compreensão da Eucaristia como referencial para todo o seu agir, em sua vida pública (ponto de chegada – cume) e do mistério que estava para ser revelado em sua Páscoa, descortinando para a humanidade a definitiva

¹⁰ O texto mais emblemático trata-se de Ex 12,1-28. Muitos outros são considerados, mesmo na perspectiva tipológica, como sinais e sombras do que será a realidade em Cristo, e são relacionados às diversas dimensões da Eucaristia.

¹¹ Cf. Quiddus – sabbati et dierum festivitatis; Biskat ha-mazon – seu gratiarum acris post cenam; Sédèr haggadah šèl Pèsah – seu ordo narrationis Paschae; Šema‘ Israel – eiusque benedictiones; Šemonèh-‘Essréh – seu decem et octo benedictiones; Ex “Sédèr ‘Ahodah” diei expiationis: L. LIGIER, *Textus liturgiae iudaeorum*, in A. HÄNGGI – I. PAHL, *Prex Eucharistica. Textus e variis liturgiis antiquioribus selecti*, vol I, A. Gerhards – H. Brakmann (Spicilegium Friburgense 12), Universitätsverlag Freiburg Schweiz, Freiburg ³1998, 1-57.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

possibilidade de libertação à vida em Deus (ponto de partida – fonte) e, por consequência, influenciando o agir cristão no mundo.

15. Participar da Eucaristia, então, tornou-se não apenas o meio do nosso acesso à salvação pela participação no Mistério de Cristo, mas também, participação em sua atitude *kenótica* de esvaziamento, de entrega, de total abandono em Deus, para que a sua vontade prevaleça e o nosso agir seja transformado e transformador.

A Eucaristia é a fonte e o centro do nosso ser sacramentino, determinando a nossa maneira de pensar e agir no mundo. Herança deixada a nós como força do carisma recebido por Santo Eymard (cf. RV 21).

b) De Santo Eymard, que nos dá a referência para uma vida eucarística

16. São Pedro Julião Eymard, no Grande Retiro de Roma, deixou a toda a família eymardiana a maneira de viver eucaristicamente. Em sua incessante busca da vontade de Deus para ele, fez a experiência mística do *voto da sua personalidade pelo dom de si mesmo* ao Senhor, partindo da compreensão de que, se Jesus esvaziou-se de sua condição divina para que participássemos de sua divindade, também ele, Eymard, deveria esvaziar-se de si mesmo, para que Cristo pudesse ser e existir nele. Tal experiência *kenótica* de Santo Eymard marcou os últimos três anos de sua vida a ponto de querer tal atitude não somente para ele, mas também para o ser da Congregação no mundo¹².

17. A compreensão eymardiana de Eucaristia passa a ser marcada pela necessária referência à *kénosis* cristã, como maneira de existir e de viver no mundo (espiritualidade), propondo a todos os que queiram associar-se à sua família, uma vida de intimidade com o Senhor pela Eucaristia (vida eucarística de oração), no trabalho cotidiano de identificar-se com o Cristo (vida eucarística fraterna), para que as nossas ações e relações sejam, cada vez mais, reveladoras dessa mesma entrega de Jesus, e todos sejam salvos (vida eucarística servidora)¹³.

c) Da Igreja, que nos convoca, a cada dia, a uma ação eucarística mais audaciosa

18. A *Era Francisco* tem sido uma bênção, mas também um desafio para toda a Igreja, e em particular, para a Vida Religiosa. Desde o ano da Vida Consagrada o Papa tem nos convocado a sair de nós mesmos,

¹² Pe. Eymard ainda tentou rever as Constituições, no intuito de imprimir na Congregação o sentido que ele mesmo encontrou para viver a Eucaristia. Cf. RR 82.

¹³ Teremos a oportunidade de aprofundar o tema aqui no Capítulo com Pe. José António R. Ruiz e em agosto, com Pe. Fiorenzo Salvi.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

dos nossos comodismos, guetos e sacristias e irmos ao encontro dos pequenos e afastados, das periferias da vida e aí viver e anunciar a *alegria do Evangelho*¹⁴. Ele tem convocado toda a Vida Consagrada à conversão em diversos campos: no testemunho e profecia, na simplicidade de vida, na boa gestão dos seus bens¹⁵, no assumir a nossa dimensão carismática de maneira mais visível e atualizada, dentre outros.

19. O curioso, e que nos toca de maneira particular, é que nos últimos três pontificados a Eucaristia tem sido referencial e motivo de aprofundamento e proclamação por parte da Igreja¹⁶. Aí, nós sacramentinos, somos sempre implicados, pois a Eucaristia é citada como Sacramento maior da ação de Deus, como Sacramento da referência para a vida da Igreja, e por isso, como Sacramento que nos toca enquanto essência do nosso ser, do nosso existir e do nosso agir no mundo.

20. Interpela-nos o Papa Bento XVI quando, pela primeira vez, Santo Eymard é citado em um documento pontifício como exemplo de santidade eucarística a ser seguida, por ter encontrado “o seu centro no sacramento da Eucaristia”¹⁷.

21. O Papa Francisco, já no início do seu pontificado, publicou um livro, intitulado *O nome de Deus é misericórdia*. Aí ele conta um fato ocorrido com o seu confessor, Pe. José Ramón Aristi (*09/11/1899 †06/04/1996), sacramentino, membro da antiga Província Imaculada Virgem, que era confessor do Bispo Auxiliar de Buenos Aires, Dom Jorge Mario Bergoglio. Este era frequentador de nossa Basílica para duas práticas eucarísticas: celebrar o Sacramento da Reconciliação e a Adoração. Pelo atendimento eucarístico de Pe. Aristi, Bergoglio experimentou um Deus misericordioso, um Deus que se compadece das misérias e sofrimentos humanos e por isso, se faz perdão¹⁸. Por isso, o

¹⁴ Diz o Papa Francisco: “Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai para o futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda coisas maiores”: Papa FRANCISCO, *Carta Apostólica*, introdução. Obs.: optamos em copiar o texto publicado pelo site oficial do Vaticano, fazendo adaptações do português lusitano para o brasileiro, por uma questão de praticidade. Quando for usada a versão publicada no Brasil será indicada como tal.

¹⁵ Cf. CONGREGACIÓN PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA Y LAS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *La gestión de los bienes eclesiales de los institutos de vida consagrada y las sociedades de vida apostólica. Al servicio del “humanum” y de la misión en la Iglesia*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2015.

¹⁶ Somente para citar alguns: do pontificado do Papa João Paulo II: *Ecclesia de Eucharistia. Carta Encíclica de João Paulo II, sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja*, de 17.04.2003; *Mane Nobiscum Domine. Carta Apostólica de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia*, de 07.10.2004; do pontificado do Papa Bento XVI: *Sacramentum Caritatis. Exortação Apostólica Pós-Sinodal de Bento XVI, sobre a Eucaristia fonte e ápice da vida e da missão da Igreja (SCar)*, de 22.02.2007.

¹⁷ SCar, 94.

¹⁸ O próprio Papa partilhou esse fato com os padres em Roma o fato de ter “roubado” a cruz das mãos de Pe. Aristi quando estava sendo velado na cripta da Basílica do Santíssimo Sacramento em Buenos Aires.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Papa o cita como modelo de padre misericordioso. E era um *sacramentino*¹⁹!

22. Do pontificado do Papa Francisco, que nos toca mais de perto, citamos três documentos, pois têm implicações eucarísticas fortes, sérias e exigentes para nós sacramentinos. O primeiro trata-se da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*²⁰ (EG). O Evangelho deve ser proclamado com e na alegria, pois ele mesmo é a alegria para a humanidade: Jesus Cristo em seu mistério salvífico. E é precisamente na Celebração Eucarística que o Evangelho se faz alegria para a comunidade cristã, como agradecida memória cotidiana que nos vai introduzindo na Páscoa²¹. Mas, a Eucaristia, “embora constitua plenitude da vida sacramental, não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos”²².

Boa parte da Exortação é dedicada à homilia, especificamente aquela da Eucaristia. A homilia deve ser realizada no contexto da Liturgia para tornar-se oferenda e mediação da graça derramada por Cristo. “Este mesmo contexto exige que a pregação oriente a assembleia, e também o pregador, para uma comunhão com Cristo na Eucaristia, que transforma a vida. Isto requer que a palavra do pregador não ocupe um lugar excessivo, para que o Senhor brilhe mais que o ministro”²³. Sobretudo na Eucaristia, a Palavra de Deus “...alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária”²⁴. E o Papa diz da sua alegria com o crescimento, dentre outros, de adorações perpétuas da Eucaristia na Igreja²⁵.

23. Por ser importante para a vida de nossos associados, pais e mães de família, vale a pena determo-nos na Exortação *Amoris laetitia*²⁶ (AL), outra palavra da Igreja, que nos toca diretamente. Aí o Papa declara ser a Eucaristia o lugar, por excelência da experiência amorosa da família com Deus, mas ao mesmo tempo, que a casa familiar pode transformar-se “em igreja doméstica, em local da Eucaristia, da

¹⁹ *O nome de Deus é misericórdia. Uma conversa com Andrea Tornielli*. Editora Planeta do Brasil, 2016, 44-45.

²⁰ *A alegria do Evangelho*, 24 de novembro de 2013. Neste documento o Papa cita nove vezes a Eucaristia de maneira direta.

²¹ Cf. EG, 13.

²² EG, 47. E alerta o Papa: “Estas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”: *ibidem*.

²³ EG, 138.

²⁴ EG, 174.

²⁵ Cf. EG, 262.

²⁶ *Amoris laetitia*, : Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre o amor na família (19 de março de 2016). Aí o Papa cita a Eucaristia 14 vezes.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

presença de Cristo sentado à mesma mesa”²⁷. O que nos faz lembrar Santo Eymard, quando diz que a casa de um associado é uma “casa de Betânia”²⁸. Por ser a ceia eucarística uma Aliança, existem laços íntimos entre a vida conjugal e a Eucaristia, de tal modo que o alimento eucarístico torna-se “força e estímulo para viver cada dia a aliança matrimonial como «igreja doméstica»”²⁹. O Papa reconhece que muitas famílias encontram na Eucaristia a força da graça que lhes permite enfrentar os desafios do matrimônio e da própria vida familiar³⁰. Recorda a dimensão social da Eucaristia contida na Carta de São Paulo aos Coríntios, quando famílias abastadas se fartavam, enquanto outras pobres passavam fome³¹, exigindo o discernimento do Corpo único e eclesial de Cristo, formado pela Eucaristia.

Este texto bíblico é um sério aviso para as famílias que se fecham na própria comodidade e se isolam e, de modo especial, para as famílias que ficam indiferentes aos sofrimentos das famílias pobres e mais necessitadas. Assim, a celebração eucarística torna-se um apelo constante a cada um para que «se examine a si mesmo» (1Cor 11,28), a fim de abrir as portas da própria família a uma maior comunhão com os descartados da sociedade e depois, sim, receber o sacramento do amor eucarístico que faz de nós um só corpo. Não se deve esquecer que “a ‘mística’ do sacramento tem um carácter social”³². Quando os comungantes se mostram relutantes em deixar-se impelir a um compromisso a favor dos pobres e atribulados ou consentem diferentes formas de divisão – seja ela qual for, desprezo e injustiça, recebem indignamente a Eucaristia. Ao contrário, as famílias que se alimentam da Eucaristia com a disposição adequada, reforçam o seu desejo de fraternidade, o seu sentido social e o seu compromisso para com os necessitados³³.

24. Por fim, na Carta Encíclica *Laudato Si’* o Papa Francisco implica a Eucaristia com toda a natureza, quando afirma:

A criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia. A graça, que tende a manifestar-se de modo sensível, atinge uma expressão maravilhosa quando o próprio Deus, feito homem, chega ao ponto de fazer-se comer pela sua criatura. No apogeu do mistério da Encarnação, o Senhor quer chegar ao nosso íntimo através de um pedaço de matéria. Não o faz de cima, mas de dentro, para podermos encontrá-lo no nosso próprio mundo... Unido ao Filho encarnado, apresenta na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito, a Eucaristia é, por si mesma, um ato de amor

²⁷ AL, 15. “É preciso sublinhar a importância da espiritualidade familiar, da oração e da participação na Eucaristia dominical”: 223.

²⁸ Cf. CO 501,1; CO 2075,1.

²⁹ AL, 318.

³⁰ AL, 38.

³¹ AL, 185.

³² AL, 186.

³³ Cf. *Ibidem*.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

cósmico... O mundo, saído das mãos de Deus, volta a Ele em feliz e plena adoração: no Pão Eucarístico, ‘a criação propende para a divinização, para as santas núpcias, para a unificação com o próprio Criador’. Por isso, a Eucaristia é também fonte de luz e motivação para as nossas preocupações pelo meio ambiente, e levamos a ser guardiões da criação inteira³⁴.

25. Quanto a Igreja tem a nos ensinar e a Eucaristia, que o Espírito confiou à nossa tradição congregacional, ainda deve agir em nós, transformando o nosso coração e a nossa mente e assim, aprendermos a tratar o outro e o cosmos como uma *Eucaristia* viva!

d) Do II Capítulo Provincial

26. Em agosto de 2014, durante o II Capítulo Provincial, estávamos há menos de dois anos da unificação das províncias Imaculada Virgem e Santa Cruz. Com as realidades ainda por descortinarem-se, as incertezas batiam em nossos corações³⁵. Os diversos relatórios e partilhas foram revelando onde realmente estávamos pisando: questões financeiras mal resolvidas, problemas afetivo-sexuais de religiosos, exigindo atitudes mais enérgicas dos superiores maiores, pastoral vocacional estagnada por causa da transferência de religiosos, frentes de trabalhos comprometidas pela falta ou pouca assistência de nossa parte, a exigência de uma presença mais qualificada junto à Agregação, dentre outros desafios apresentados.

27. Iluminados pelo Evangelho – Jo 21,1-14 e motivados pelas palavras do então Superior Provincial, Pe. Francisco Júnior Marques, fomos capazes de olhar para essas realidades na assembleia capitular, e não ficarmos apenas a lamentar os muitos desafios que elas nos apontavam para os anos seguintes, mas, animados pelo Cristo, assumimos a obediência ao Senhor de *lançar as redes à direita do barco* (cf. Jo 21,6), a fim de *reacender a nossa paixão pela missão eucarística a partir de nossas comunidades*. Nossa atitude foi a de total confiança na Palavra do Senhor, mas conscientes de que o crescimento, as mudanças, os avanços e as superações dos desafios apontados exigiriam a colaboração e o empenho de todos. Foi aí que percebemos a presença amorosa, discreta e sempre atenta do Senhor, preparando a refeição para nós: *venham comer!* (Jo 21,12). E começamos a cantar: *tem pão sobre a brasa, tem peixe; tem peixe sobre a brasa, tem pão. Venham, comam! Aleluia, aleluia!* Foi o nosso canto de esperança.

28. Com essa esperança no coração, os capitulares do II Capítulo Provincial indicaram as áreas para a elaboração do Plano Global de Ação – PGA. Diante da vastidão das questões que deveriam ser

³⁴ Papa FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato Si’. Louvado sejas. Sobre o cuidado da casa comum*, Paulus/Loyola, São Paulo, 2015, 236. Cf. n° 237: Eucaristia e compromisso com a natureza e os pobres.

³⁵ Cf. *Mensagem final do II Capítulo Provincial*, 14 de agosto de 2014.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

aprofundadas, foram vários os projetos indicados e, posteriormente, elaborados pelo Conselho Provincial. O caminho estava indicado e aberto.

e) Do XXXV Capítulo Geral

29. Como autoridade máxima na Congregação, o Capítulo Geral foi uma experiência da internacionalidade e da dimensão familiar eymardiana. Já a reflexão do Superior Geral, Pe. Eugênio Martins, e seu conselho de então, através do costumeiro: *O estado da Congregação*, apresentado no CGA de 2015 foi, para todos nós, um contato com as realidades mais profundas da vida sacramentina no mundo. Foram levantados assuntos que nos deixaram perplexos, mas que revelavam a nossa mais pura realidade, indicando que temos muitos desafios a serem afrontados. Durante o Capítulo Geral, Pe. Eugênio Martins, motivado pelos relatórios das Províncias, nos brindou com outro texto *O estado da Congregação*, revelando que, de fato, para *reacendermos a paixão pela Eucaristia* deveríamos rever a nossa forma de ser e de agir enquanto Congregação.

Dentre os relatórios dos conselheiros gerais, um dos projetos mais apreciados foi o Plano de Formação da Congregação, que indica um caminho eucarístico no processo formativo, desde a Pastoral Vocacional até o Escolasticado. A situação econômica da Cúria Geral exigiu dos capitulares, desde o CGA, momentos de muitas reflexões para tomadas de decisões rápidas e acertadas, pois tem implicações sérias, até mesmo para a nossa permanência na cidade de Roma. Não é menos preocupante a nossa presença no Continente africano, com o desafio, sobretudo, da auto sustentabilidade. Na Ásia, o desafio da identidade sacramentina. Nas américas, o desafio do envelhecimento de religiosos e de estruturas, além da diminuição de vocações nos preocupam e exigem atitudes urgentes e concretas; mesmo na América Latina, onde havia um florescimento vocacional. Na Europa a Congregação, diminui cada vez mais enquanto presença, seja pelo envelhecimento dos religiosos, como pela diminuição dos mesmos, tornando mais complexa a realidade com o baixíssimo número de vocações. Instigados pelas palavras do Superior Geral e motivados pelo lema do Capítulo: *Da fração do Pão: Família, Dom de si, Missão*, os diversos temas foram afrontados. A exposição feita pelo Pe. Fiorenzo Salvi, foi iluminadora e nos deu o norte a ser seguido: o *voto da personalidade* feito por Santo Eymard é o referencial para a nossa espiritualidade sacramentina. Com o texto intitulado *O amor deve ser exagerado. O dom que nasce da Eucaristia*, Pe. Fiorenzo Salvi nos provocou:

A afirmação ‘eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim’ (Gl 2,20) não é uma bela frase mística, mas a aceitação de um êxodo, de uma passagem dolorosa e fecunda, que conduziu [Pe. Eymard] a um abandono total e confiante em Deus, sem qualquer reserva. O



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

dom que ele fez dele mesmo no voto da personalidade, inaugurou uma nova compreensão da vida eucarística, e deu uma nova unidade a toda a sua existência. Nós podemos dizer: uma vida eucarística iluminada pelo dom de si.

E depois afirma: “O *dom de si* é fruto da Eucaristia, nasce da comunhão com Cristo e exprime a obra do Espírito que nos transforma no corpo e sangue de Cristo!”.

30. A Mensagem final do Capítulo Geral, além de fazer o caminho percorrido naqueles memoráveis dias, também nos aponta os desafios e os caminhos a serem seguidos pela Congregação nos próximos cinco anos. Com um esquema didático de situar-nos no momento histórico de onde partimos, onde estamos e até onde queremos chegar, levanta os diversos campos que devem ser os focos da nossa ação missionária enquanto família eymardiana, que busca viver o *dom de si*. Todos os seis campos aí apontados, nos tocam em particular enquanto Província N. Sra. de Guadalupe: a formação, a missão, a internacionalidade, a economia de comunhão, o governo e a família eymardiana. Sobre os mesmos levantaremos algumas reflexões nos pontos que seguiremos e teremos a grata satisfação de tê-los apresentados pelo Pe. Eugênio Martins, Superior Geral.

31. Esses cinco pilares fundamentam e são a construção de nossa espiritualidade, e devem ser o critério de avaliação de nossas ações e o referencial para as nossas opções congregacionais e de nossa Província para o próximo quadriênio.

II. Onde estamos?

32. Desde o último mandato do provincialato de Pe. André Agazzi, somente agora conseguimos manter a determinação de nossos Estatutos, que regem a não duplicidade de funções por parte do Superior Provincial³⁶. Isso foi um ganho e permitiu com que eu pudesse me dedicar totalmente a todas as realidades da Província, até as mais simples do cotidiano de uma comunidade. Com gratidão pela experiência, pude estar presente em todos os encontros e reuniões provinciais, sem exceção, o que me permitiu acompanhar a vida da Província e ajudar nas tomadas de decisão.

33. Faço aqui, portanto, uma reflexão que é fruto de momentos de oração, de partilha com os companheiros do Conselho Provincial e que nasceram das mais diversas atividades desempenhadas durante esses quatro anos de ministério provincial: reuniões comunitárias; dois anos

³⁶ Cf. EP, 84.01.37/1.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

de visitas canônicas (2015 e 2017); diálogos pessoais em vários momentos do mandato³⁷; formações paroquiais para os agentes de pastoral de nossas paróquias³⁸; formação e acompanhamento personalizado de nossos formandos nas diversas etapas³⁹; confrontos e enfrentamentos de realidades pessoais de religiosos e formandos, com a paternidade que exige o ministério, mas também sem perder a objetividade e a verdade que cada situação exigia. Além de todo o trabalho desenvolvido para que a nossa administração pudesse ser, cada vez mais, profissionalizada, rompendo com os nossos achismos e amadorismos no trato com o bem comum da Congregação. Tudo isso foi feito numa atitude de escuta orante e atenta à vontade de Deus para nós, enquanto Província Nossa Senhora de Guadalupe. Numa atitude *eynardiana* de perguntar sempre: o que o Senhor quer de nós?

Eis, portanto, aqui, os principais eventos e ações realizados durante este quadriênio.

a) Conselho Provincial e PGA

34. O trabalho conjunto do Conselho Provincial neste mandato foi de fundamental importância para a missão que nos foi confiada. Decidimos fazer reuniões em meses fixos, com periodicidade trimestral e, por uma questão econômica e de foco no trabalho, encontrarmo-nos alternadamente no Centro Emaús e na casa de Itaipava. Assumimos uma dinâmica de dividir nossas reuniões em três momentos: retiro, formação e trabalho da pauta prevista. Essa dinâmica interna nos ajudou a silenciar e ouvir a Deus, para atualizarmo-nos em conteúdos da Igreja e da Congregação e, só assim, afrontarmos os diversos assuntos pertinentes ao governo da Província. Já na primeira reunião do Conselho revimos as decisões do II Capítulo Provincial e nos colocamos ao trabalho da elaboração do Plano Global de Ação – PGA. Ele foi o nosso guia nesses anos, resultando em 29 projetos nas quatro áreas de atuação dos conselheiros provinciais, constituindo comissões para auxiliá-los: Comissão Orante, Comissão Fraterna, Comissão Servidora e Comissão Econômico-administrativa.

³⁷ Os seis primeiros meses do mandato, de agosto de 2014 a fevereiro de 2015, foi feito um longo processo de diálogos pessoais com os religiosos, no intuito de reconstituir os diversos ministérios e presenças em nossas comunidades. Com alguns religiosos chegamos a ter até mesmo dois ou mais diálogos pessoais.

³⁸ Em cada uma das duas visitas canônicas tivemos momentos de formação litúrgico-eucarística para o nosso laicato, com o objetivo de qualificá-los na opção eucarística de nossas frentes de trabalho.

³⁹ Buscamos suscitar nos formandos o interesse e aprofundamento do específico de nossa espiritualidade eucarística e o confronto direto e pessoal para que pudessem fazer uma opção mais clara por nossa Congregação, superando os vícios que acabamos passando também para os mesmos.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

b) Visitas canônicas

35. Decidimos retomar esta antiga prática da Congregação. Foram feitas duas visitas canônicas às comunidades dos religiosos e da Associação dos Leigos e Leigas Sacramentinos – ALLS, com duração de um ano cada (2015 e 2017). As visitas foram de fundamental importância para o conhecimento das realidades pessoais, pastorais e administrativas das comunidades e paróquias/santuários; oportunidades para animar os religiosos e leigos na missão eucarística e para dar encaminhamentos de pendências diretamente no local e com os envolvidos. Pude crescer muito na escuta dos irmãos e irmãs e no exercício do meu ministério enquanto provincial.

c) Formação permanente e Assembleias Provinciais

36. Dentre os projetos indicados pelo II Capítulo Provincial, ressaltos os Roteiros de Formação. Sob a coordenação de Pe. Alejandro Fabio e apoio do Centro Emaús, os Roteiros serviram de incentivo à oração e à formação permanente dos religiosos, mas foram também muito bem aproveitados por nossos leigos e leigas associados.

No Conselho, revimos o formato de nossas Assembleias, tornando-as oportunidades de formação humana e teológica, com duas especialidades na área da saúde por assembleia, um momento de retiro e as avaliações periódicas necessárias para o andamento dos trabalhos provinciais.

d) Questões pessoais, acolhida de irmãos, regressos às províncias de origem e licenças

37. As questões pessoais dos religiosos têm sido trabalhadas no Conselho com muito cuidado e cautela. Os processos de denúncias que recebemos já no governo anterior foram finalizados, outro foi enfrentado, com resultado satisfatório, apesar das dores e sofrimentos vividos por todos, afetando diretamente a Província.

38. Visitamos Pe. Abbondanzio Donzelli (Pe. Dante), no intuito de manter os laços fraternos e, quem sabe, acolhê-lo novamente entre nós, mas, infelizmente, suas condições de saúde não o permitem tomar tal decisão.

39. Após diversos diálogos e tratativas, Pe. Regivaldo dos Passos regressou ao convívio comunitário, passando a compor a comunidade de Santa Ifigênia. O processo de readaptação à vida comunitária é lento e exige de todos nós discernimento e sabedoria para a acolhida de um irmão após vários anos fora de uma comunidade.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

40. Assumindo um compromisso do meu antecessor, acolhemos em nossa Província o Pe. Gregório Dog, da atual Província Nossa Senhora da África que, a partir de maio de 2016 passou a compor a comunidade da Boa Viagem e assumiu compromissos pastorais e provinciais entre nós, dedicando-se também aos estudos do Mestrado em Teologia Sistemática na Faculdade dos Jesuítas - FAJE. O contrato assumido com sua Província de origem é de três anos, até abril de 2019, com possibilidade de renovação.

41. Com os diálogos e acompanhamento da situação que viveu – e vive – o nosso irmão Dom Aldo Pagotto, decidimos acolhê-lo em uma de nossas comunidades religiosas, por ele indicada. O fizemos por uma opção eucarística e não motivados por qualquer tipo de julgamento ético ou moral de sua história pessoal e eclesial. Trata-se de um irmão nosso! E, em primeiro lugar, acreditamos em sua palavra. Sua presença na Comunidade de São Benedito tem sido muito apreciada, vindo a somar, agregar, gerando comunhão e sintonia. Meu irmão, seja bem vindo!

42. Em diálogo e consenso com Pe. Mauritis Gijbrechts, Superior da Província S. Pedro Julião Eymard, encaminhamos o regresso de Pe. Geraldo Smeele à sua terra natal, Holanda, desde o dia 05 de outubro de 2015. Pe. Bartolomeu Eduardo Bravo, por vontade expressa no II Capítulo Provincial, tomou a decisão de retornar a Moçambique no dia 25 de agosto de 2016 para, no futuro, contribuir na ereção de uma possível Província em seu país. Pe. André Agazzi, após diálogos e sua vontade também expressa no Capítulo Provincial precedente de retornar à Itália, tomou a decisão e, desde o dia 13 de dezembro de 2016 vive na comunidade de Ponterânica. Tivemos grandes perdas pela falta desses nossos irmãos! Não apenas no sentido numérico, de diminuição do nosso quadro, mas, e principalmente, pela força simbólica sacramentina que têm para todos nós, cada um com suas características, ajudando-nos em nossa opção eucarística.

Agradecidos pelos serviços que esses três religiosos, valiosamente, prestaram à nossa Província, louvamos a Deus por suas vidas e testemunhos eucarísticos, e lhes desejamos toda felicidade, com o auxílio de nossas preces.

43. Foi levada a termo a exclausuração e incardinação de Pe. Elton Alves dos Reis, na Diocese de Governador Valadares a partir do dia 28 de setembro de 2015. Pe. Gilberto de Mattos já está em regime de exclausuração (2017-2020) e, conseqüentemente, ao final dos três anos (11 de outubro de 2020) deverá ser incardinado na Diocese de Guarulhos. Pe. Marcelo Cervetti, em sua mudança de Diocese, recebeu a última licença que compete ao Provincial, não podendo mais obtê-la a partir de 2019. Pe. Wallace Emediato recebeu o uso de ordem na Arquidiocese de Belo Horizonte e permanece de licença a vencer em outubro deste ano. Pe. Edmundo Zieba, após longos diálogos com ele e com o Cardeal Daniel Sturta Berhouet, Arcebispo de Montevideu,



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

retornou ao convívio comunitário em Buenos Aires/Basílica desde o dia 10 de janeiro de 2016.

e) Regional 3

44. O II Capítulo Provincial nos deixou o encargo de resolver as questões apresentadas no Regional 3 (Argentina e Chile)⁴⁰. Muitas perspectivas se abriram à época da unificação, mas, já no mandato anterior os desafios foram aparecendo, revelando que o trabalho seria exigente⁴¹, que necessitaria de gente especializada e a presença constante de alguém que pudesse ser a ponte entre o Conselho Provincial, os religiosos e a administração no Regional 3. Em menos de um ano deste mandato os problemas e desafios continuaram a surgir, sendo que as medidas empreendidas não conseguiam atingir a magnitude dos mesmos, apesar do esforço do Conselho Provincial e de vários religiosos. Mesmo com a presença do Ecônomo Provincial no Regional no início, não conseguíamos perceber e entender os reais problemas que a administração e os religiosos (enquanto forma de vida consagrada) estavam vivendo. Como dito, algo já revelado no mandato anterior. Com o passar do tempo, as diversas reuniões, diálogos e tomadas de decisões, numa tentativa de agrupar os desafios enfrentados, quatro áreas se revelaram críticas: uma vida religiosa frágil, com decisões individualizadas e de hábitos já arraigados não condizentes com a vida consagrada; uma administração pouco transparente; o Colégio Eymard com poucos resultados de revitalização, mas apontando possibilidades de mudanças; e com isso, uma missão eucarística comprometida.

45. As decisões foram tomadas no sentido de atingir, ao máximo, os diversos desafios que estavam no bojo de cada uma dessas áreas: revitalizar a missão na Basílica, revendo a composição da comunidade; reforçar a nossa presença em San Martín, para que o trabalho no Colégio e na Paróquia fosse mais harmônico; por decisão da Assembleia Provincial de 2015, foram dados os passos para o fechamento temporário da comunidade de Rosário/Argentina, diminuindo o impacto do emprego de energias e a dimensão territorial da nossa ação; insistência e investimento na auto sustentabilidade das comunidades do regional; no intuito de envolver e responsabilizar os religiosos a um maior comprometimento com as causas dos diversos problemas, diminuimos o envio de verbas externas para a Basílica e para o Colégio Eymard, assumindo, periodicamente e com focos bem precisos, o uso dos recursos provindos do próprio local ou dos imóveis de Santiago do Chile; com a enfermidade de Pe. Renivaldo Bruno e sua necessária transferência para o Brasil, Pe. Rafael Cáceres assumiu a

⁴⁰ Cf. *Atas do II Capítulo Provincial*; PGA 1º e 2º projetos da Comissão Econômico-administrativa.

⁴¹ Cf. *Mensagem final do II Capítulo Provincial*, nº 1.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

responsabilidade de conduzir o processo no Regional desde a Basílica, e sua presença já deu muitos frutos; foram feitas dispensas de funcionários que, comprovadamente, estavam lesando o patrimônio da Congregação, tanto na Basílica quanto no Colégio Eymard, mesmo que isso nos tenha custado processos judiciais; o dedicado trabalho do Ir. Gilton de Holanda e da comunidade de San Martín no Colégio Eymard tem dado ótimos resultados e hoje é auto sustentável e fonte de renda para a comunidade. Sabemos quanto esforço esse trabalho tem custado!

f) Cúria Provincial

46. Procuramos manter a Cúria Provincial ereta por Pe. Francisco Júnior, no Centro Emaús, pois isso facilitaria todo o trabalho do Provincial. Com a saída do Ir. Franklin Venegas Garcias, as visitas canônicas e a necessária transferência de Pe. Alejandro Fabio para a comunidade da Boa Viagem, ficou inviável manter a presença do provincial na Cúria. Mantivemos o local oficialmente e, em discernimento com o Conselho, decidimos formar comunidade com os religiosos da Boa Viagem, para um convívio comunitário do provincial, o espaço de oração em comum, além das refeições e demais celebrações, sobretudo da Eucaristia diária. Como a casa não tem espaço adequado para diálogos pessoais, montagem do arquivo provincial e falta a privacidade, reformamos o apartamento da Congregação situado à Rua Sergipe 208 e lá montamos a moradia do Provincial, com seu escritório. Tal decisão não foi a melhor escolha, mas foi a melhor possível para o momento que estávamos vivendo.

g) Conferência Latino-americana Sacramentina – CLAS

47. Em diálogo com o Superior Geral, Pe. Eugênio Martins, o então conselheiro responsável pela América Latina, Pe. Giulio Maccali e o Provincial da Província S. João XXIII, Pe. Camilo Gagnon, tomamos a feliz decisão de reiniciar os encontros da Conferência Latino-Americana dos Sacramentinos. Foram realizadas reuniões anuais, desde 2014, com resultados muito proveitosos para as duas províncias; fizemos a revisão dos Estatutos da Conferência, com aprovação do Conselho Geral em 9 de dezembro de 2014; nos dedicamos ao aprofundamento e tomadas de decisões no campo da formação inicial: reabertura do Escolasticado CLAS em Bogotá, que tem dado bons resultados, principalmente no acompanhamento e vivência acadêmica dos nossos religiosos; estudo e adaptação do Plano de Formação – Segue-me para a Conferência, resultando num gigantesco trabalho de revisão e adaptação do programa do noviciado e do escolasticado, levando em conta, sobretudo, a gradualidade dos conteúdos e as aquisições dos valores da nossa herança de carisma e espiritualidade; montagem do



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Ano Eymardiano, englobando o IP4 e um período extensivo de preparação à missão sacramentina.

48. Em atitude de solidariedade, assumimos enquanto Conferência, o processo formativo de dois escolásticos senegaleses em Bogotá, contribuindo para o crescimento de nossa presença na nova Província N. Sra. da África.

49. Os esforços e trabalhos da Conferência atualmente estão voltados para a formação permanente, com uma programação destinada aos religiosos com até 10 anos de profissão religiosa. Além disso, foram dados os primeiros passos para a criação da Conferência Americana dos Sacramentinos, incluindo as províncias do Canadá e dos EUA⁴². As bases foram postas e o trem da história não pode mais parar!

h) Formação inicial

50. Todo o Plano de Formação da Congregação foi adaptado para a nossa Província. Além das outras duas etapas (noviciado e escolasticado) adaptadas pela CLAS, faltavam a Pastoral Vocacional e o Pré-noviciado. Para tanto, foi constituída uma Equipe de Pastoral Vocacional Provincial (PV) e retomados os encontros dos formadores. A Equipe de PV conta com a presença representativa de um membro das Servas do Santíssimo Sacramento, do *Servitium Christi* e dos leigos associados, além dos religiosos responsáveis pelas vocações nos três regionais, sob a coordenação de Pe. Armindo Magalhães Duque. Essa equipe, de maneira aguerrida e comprometida com a Congregação, elaborou um Plano de Pastoral Vocacional, que já está sendo posto em prática nos três regionais. Foi realizado o Ano Vocacional Sacramentino (2016-2017), com o intuito de gerar consciência orante em toda a nossa província, envolvendo a todos, como que, num grande mutirão de oração pelas vocações. Os frutos não tardaram a aparecer, pois *Deus ouviu o nosso clamor!* Hoje temos vocações sendo cultivadas e acompanhadas nos três regionais da Província.

51. Entre os dias 27 de setembro e 8 de outubro de 2015 os padres Armindo Duque, Renivaldo Bruno e Marcelo Carlos participaram do Encontro Internacional de Formadores, no Sri Lanka. A experiência da internacionalidade e a imersão no Plano de Formação da Congregação foram de fundamental importância para os trabalhos de adaptação e animação formativa em nossa Província.

⁴² A próxima reunião da Conferência será no Canadá, em agosto deste ano. E já contará com a presença dos provinciais das duas províncias. De acordo com os Estatutos da CLAS, 2.1, a Conferência é composta pelos seguintes membros: os provinciais, um membro de cada conselho e o coordenador da CLAS-For. Até o presente Capítulo, os membros são: Pe. Hernaldo P. Farias (Presidente), Pe. Camilo Gagnon (Vice-Presidente), Pe. Wilson Durán (Secretário) e os Padres Renivaldo Bruno e Calos José Rodriguez (Chepe) como representantes dos conselhos.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

52. Os formadores se encontraram por duas vezes durante este quadriênio, tendo a presença do responsável pela PV Provincial. Além das partilhas dos desafios de cada etapa de formação, foram definidos critérios comuns de condução do processo formativo e a montagem e revisão do Plano de Formação para o Pré-noviciado, adaptando-o para a Província, com a colaboração de toda a comunidade formadora da Boa Viagem. Hoje estamos com um aspirante, um postulante, um noviço e cinco escolásticos.

53. Como fruto do amadurecimento de um processo, apoiados pelos formadores, pelos agentes da Pastoral Vocacional Provincial, com o auxílio de Pe. Jackson Frota, decidimos criar e iniciar a etapa do Propedêutico em nossa Província. O objetivo dessa etapa é o de preparar os jovens para o ingresso na filosofia e na casa de formação, diminuindo o impacto do primeiro convívio conosco e do processo formativo, além de ser uma oportunidade mais assertiva de discernimento das vocações sacramentinas. A primeira comunidade a acolher essa experiência foi a Basílica de Buenos Aires, na pessoa do Pe. Rafael Cáceres, auxiliado pelos religiosos das duas comunidades argentinas. Neste ano, começamos a experiência na comunidade de São Pedro Julião Eymard, em San Martín, com três jovens. Já começamos a colher os frutos desse trabalho com a vinda do primeiro formando argentino para o Aspirantado, Ángel Pereyra, em 2018. Outras comunidades estão se preparando para essa experiência do Propedêutico: José Walter e Caratinga.

54. Neste período tivemos saídas de formandos das casas de formação, contribuindo, tanto para a solução de situações complexas, quanto para a realização pessoal dos nossos candidatos: três aspirantes, um postulante e um noviço; dois escolásticos solicitaram a sua dispensa de votos. Os processos foram feitos de maneira harmônica e satisfatória, contribuindo para desligamentos que geraram parceiros da Congregação.

55. Após longo discernimento com os promotores vocacionais, os formadores e os conselheiros provinciais, tomamos a decisão de matricular os novos aspirantes de 2018 na Faculdade dos Jesuítas – FAJE, para fazerem a Filosofia. Vários fatores nos levaram a tal decisão, mas o maior foi a fragilidade dos estudos e do ambiente acadêmico do Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA. O retorno dos estudantes sobre a decisão tem sido positivo, indicando que a opção foi, a princípio, acertada. Resta o acompanhamento.

56. Somos agradecidos a Deus pelo resultado deste quadriênio, fruto dos trabalhos anteriores: tivemos quatro profissões religiosas, uma ordenação presbiteral e uma profissão perpétua, além das renovações de votos.

57. Por fim, foi unificada a data para as profissões religiosas, resultando, conseqüentemente, na unificação das renovações de votos



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

para o dia 9 de dezembro, dia da canonização de Santo Eymard. Essa decisão foi importante para cessarmos as mudanças de datas e autorizações/dispensas para esse momento importante na vida da Província.

i) Superiores locais e casas de formação

58. Diante do desafio e das crises vividas pela “figura” do Superior Local, procuramos reforçar o seu papel de animador da comunidade e facilitador dos projetos provinciais junto aos religiosos, tanto nos dois encontros provinciais, quanto nos diálogos e acompanhamentos pessoais.

59. Nas casas de formação, a ênfase se deu na identificação de papéis diferenciados, mas complementares dos religiosos para a composição de uma comunidade formadora, na busca de romper com personalismos e desgastes de pessoas no processo formativo. No início tivemos que rever posturas, mas hoje podemos dizer que já demos passos consideráveis, principalmente no Pré-noviciado e no Noviciado.

j) Agregação e laicato

60. Durante o quadriênio os nossos esforços se voltaram para a vida do nosso laicato associado e dos agentes de pastoral de nossas frentes de trabalho.

61. Na Agregação, com maior ênfase na Associação dos Leigos e Leigas Sacramentinos – ALLS, assumi a função de Diretor Provincial, facilitando as decisões e os diálogos com o Conselho. Foi importante essa aproximação maior, pois a ALLS conseguiu fazer um trabalho de ampla revisão do seu Regimento, dando maior autonomia às comunidades, facilitando o processo eletivo e deixando a Coordenação Provincial menos atrelada a cumprimento de normas. Neste período a ALLS viveu um tempo de assentamento de sua opção enquanto ser sacramentino e exigiu de todos a atenção no que se refere aos conflitos e desafios pessoais. Atualmente as comunidades retomaram a sua ação de pastoral vocacional para o aumento dos seus membros, meio também para injetar mentalidades novas e, se necessário, expandir a própria Associação com fundação de novas comunidades, como começou a ser preparado em Santiago do Chile.

62. Houve por parte do Conselho Provincial o compromisso de investir na formação e qualificação dos leigos agregados, contribuindo economicamente na capacitação de alguns que se dispuseram a participar do Nordeste de Liturgia e do Curso de Especialização *lato sensu* de Liturgia em São Paulo. Hoje já estamos colhendo os frutos desse investimento, no intuito de qualificar cada vez mais os nossos agregados, para que assumam o seu protagonismo na Congregação e na



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Igreja. Leigos fazem parte do quadro de assessores de nossas casas de formação, compõem equipes provinciais e contribuem no discernimento para a decisão da passagem de etapas formativas dos formandos.

63. Como a família está aumentando, em 2 de agosto de 2015, foi oficialmente criada a Juventude Eucarística Sacramentina – JEUS, baseando-se no projeto iniciado em Buenos Aires com os Padres Marcelo Cervetti e Francisco Júnior Marques. Em João Pessoa começamos uma pequena comunidade, sob o impulso inicial de Pe. José Regivaldo dos Passos, com a qual fizemos nova redação do Regimento e foi dado início à elaboração dos Roteiros de Formação Inicial. Após diálogo com o Arcebispo Metropolitano, Dom Emanuel Delson, OFMCap, decidiu-se incorporar esses jovens à ALLS. Mesmo assim, a JEUS tem sementes para florescimento em Buenos Aires, a partir do trabalho de Pe. Andrés Taborda, e do então propedeuta, Ángel Pereyra, além de outras comunidades que já revelaram o interesse.

64. Ainda como ação junto aos leigos e leigas associados ou não, durante as duas visitas canônicas do quadriênio, assumimos noites de formação dos agentes de pastoral de nossas paróquias e santuários, para que sejam, cada vez mais, uma presença qualificada na Igreja e vivam a espiritualidade eucarística com mais consciência.

k) Comunicação e publicações

65. Após acertos e desacertos, conseguimos rever o site da Província, que veicula notícias das comunidades, das casas de formação e do Conselho Provincial. Como extensão, foi feito um aplicativo que, online faz chegar aos usuários as notícias postadas, além de outras facilidades na comunicação. A área restrita facilita o acesso aos documentos para o Conselho Provincial, para os religiosos e para os associados leigos. Junto a isso, estamos conectados às redes sociais, sendo meio de contatos, principalmente com os jovens que aí nos conhecem e nos procuram, interessados em nos conhecer melhor. Falta-nos a etapa de passar tudo isso para a língua espanhola.

66. Foi revisto o informativo da província, *Guadalupe informa* que, por decisão da Assembleia, de impresso passou a ser digital, como forma principal de veicular as decisões e reflexões do Conselho Provincial, com publicação trimestral. A jornalista Erika Cristina D. Nogueira, contratada por nós, faz o serviço de captação e elaboração das notícias.

67. No campo das publicações, pouco avançamos. Todo o rico material dos escritos do Fundador ainda está para ser divulgado em grande escala, tanto em português quanto em espanhol. Foi nomeada uma equipe para esse fim, sob a coordenação de Pe. Christian



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Retamales e da leiga Epiane Evangelista Cavalcanti⁴³, mas não passou do mero levantamento do material traduzido. Além disso, avaliamos que não seria bom para nós continuarmos com publicações internas, que não atingem o grande público, ficamos com material estocado e acabamos desperdiçando dinheiro. Diante dessa realidade, e também sob a exigência do Superior Geral para que assumíssemos esse trabalho, demos continuidade aos diálogos com a Editora Loyola como publicação parceira com o Centro Eucaristia. As negociações continuam e já começaremos as publicações de dois trabalhos: inserir o livro *Rezando quinze dias com Santo Eymard* na coleção já publicada pela Editora; e fazer uma coleção própria dos extratos dos escritos do Fundador, editados pela CEFO. A coleção terá o título decidido em Conselho Provincial: *Santo Eymard: meditações do Apóstolo da Eucaristia*.

1) Administração e secretaria

68. A presença da Sra. Ana Luisa Pieroni entre nós foi de fundamental importância para a organização dos setores que necessitavam de uma maior atenção na administração da Província⁴⁴. Imprimimos nesses últimos anos um ritmo de trabalhos com reuniões mensais fixas, para as análises das situações e tomadas de decisões, buscando envolver a todos os que estão a serviço da administração provincial. A presença periódica do Ecônomo Provincial, mesmo que ainda com pouca frequência⁴⁵, foi importante para os trabalhos na área administrativa. Tais práticas têm produzido frutos, não deixando as demandas se acumularem e facilitando o trabalho de todos. Percebemos que é possível efetuar todo o trabalho administrativo com um número menor de pessoas no escritório. Isso exige um nível de organização e de disciplina de todos os envolvidos.

69. O Sistema de Movimentação Financeira – SMF hoje ampliado e online, possibilita-nos fazer diagnósticos rápidos e mais fidedignos, para tomadas de decisões mais acertadas. Um SMF próprio foi feito para o Colégio Eymard e para a ALLS, garantindo a transparência e a informação.

70. Todo o arquivo secreto do Provincial foi organizado, com pastas específicas para cada formando e religioso, facilitando as consultas e informações. Foram anos de trabalhos, e mesmo assim, ainda faltam

⁴³ Cf. PGA – Vida Servidora, projeto 7º: Publicações.

⁴⁴ Agradecemos a sua valiosa colaboração e suplicamos a Deus a bênção sobre sua família e sobre ela, para que se realize como pessoa e seja feliz em seus novos empreendimentos. Ela contará sempre com nossas orações.

⁴⁵ É importante que o Ecônomo Provincial disponha de um tempo maior para estar presente no Emaús e assim, lidar com as questões administrativas, acompanhar os trabalhos dos colaboradores e ajudar nas decisões, que são constantes e exigem discernimento conjunto. O Provincial não consegue sozinho lidar com todas as áreas.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

documentos que não encontramos ou que ainda devem ser arquivados. Na secretaria, estão sendo atualizados os dados dos religiosos, com acurado cuidado de apontamento de dados de transferências e nomeações, contribuindo para a obtenção de dados e para as informações periódicas à Cúria Geral.

m) Nossos irmãos falecidos

71. Neste período seis irmãos nossos fizeram sua páscoa na esperança da ressurreição em Cristo: Pe. Roberto V. Biale († 10/08/2014), Ir. João C. da Silva († 30/10/2015), Pe. José Bevilacqua († 01/05/2016), Pe. Sebastião L. M. Machado († 14/08/2016), Ir. Francisco A. Barbosa († 12/04/2017), Pe. Teodoro Cuipers ((† 17/06/2018) e o leigo sacramentino Sr. Valter A. Santana († 21/04/2016). A morte em nossa espiritualidade eymardiana é vivida como “um acontecimento pascal” (RV 13), pois, mais uma vez, é a Eucaristia, sacramento fundante de nossas vidas, que nos faz experimentar essa verdade de nossa fé cristã: *“Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”* (Jo 6,54). Essa mesma fé nos inspira a rezar pelos nossos irmãos falecidos, suplicando a misericórdia de Deus para com cada um deles.

72. Tendo os fundamentos da nossa espiritualidade eucarística que iluminaram o nosso “presente” durante este mandato, devemos, também a partir desses fundamentos, olhar para o futuro de nossa Província.

III. Para onde queremos caminhar?

73. A pergunta feita pelo XXXV Capítulo Geral – *para onde queremos caminhar?* deve ser entendida tanto no caminho indicado pelo próprio Capítulo enquanto autoridade maior da Congregação, quanto no sentido da pergunta que o Capítulo e o Conselho Geral fazem a nós, para os religiosos da Província Nossa Senhora de Guadalupe. A nós cabe a decisão de traçar o caminho para onde queremos caminhar, guiados pelas decisões do Capítulo Geral. Para ajudar na iluminação das decisões que iremos tomar neste III Capítulo Provincial, permitam-me fazer algumas reflexões, tendo como referência os dois pontos desenvolvidos acima: *De onde viemos? E, Onde estamos?.*

74. Neste Capítulo decidimos assumir como ícone referencial para o próximo mandato o texto emblemático de Gl 2,20a: *“Eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim”*, não somente por ter sido o texto mais



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

citado por Santo Eymard (178 vezes), mas também por ser o fundamento da experiência místico-eucarística feita pelo fundador no dia 21 de março de 1865, apontado como referência para todos nós no último XXXV CG. Como já dito, essa experiência marcou os últimos três anos de vida de Pe. Eymard e tornou-se o referencial maior para a nossa vida congregacional, enquanto fundamento da nossa espiritualidade eucarístico-eynardiana. Esta é a maneira eynardiana de compreender e viver a Eucaristia.

75. Este versículo da carta que São Paulo escreve à comunidade dos Gálatas está inserido no contexto da discutível perícope 2,11-21. Segundo os especialistas, é a terceira argumentação autobiográfica de Paulo⁴⁶ e tem como pano de fundo o sério conflito vivido entre ele e Pedro quanto à verdade do evangelho⁴⁷. Trata-se da teologia da justificação cristã⁴⁸: a identidade cristã se dá pela adoção e continuidade da compreensão judaica sanguínea – pertença de raça – ou pela adesão a Jesus Cristo, que abre à universalidade da salvação, atinge a todos, até mesmo os “gentios”? O cristão foi justificado pela pertença inicial ao judaísmo, e por isso, deve seguir seus ritos e preceitos ou pela fé em Cristo, que morreu, uma vez por todas, pela salvação de todos? Somente a fé em Jesus é suficiente para obter a salvação?

76. O conflito é explicitado já no início da perícope vv. 11-14. Paulo teve que chamar a atenção, até mesmo, do seu companheiro de missão entre os gentios, Barnabé (*“até Barnabé!”* v. 13). E a resposta de Paulo vem em seguida: *“Sabendo, porém, que não se é justificado por observar a Lei de Moisés, mas por crer em Jesus Cristo, nós também abraçamos a fé em Jesus Cristo. Assim fomos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado”* (v. 16).

77. Como a Lei escraviza, e não permite chegar à salvação, segundo Paulo, somente em Cristo é que se pode ser liberto, recebendo dele a salvação. Paulo se considera transgressor/pecador, caso ele retorne à Lei, pois reconstruiria aquilo que ele destruiu: a vida na e pela Lei, com suas práticas farisaicas. Voltar às práticas farisaicas implicaria em dizer que ele errou de caminho em optar por Jesus Cristo (vv. 17-18) e que Cristo estaria a serviço do pecado. *“Isso é impossível!”* (v. 17b).

⁴⁶ Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho (Gl 2,5.14) e a autoridade da Igreja (Gl 2,1-21) na exegese do Vaticano II até os nossos dias. História, balanço e novas perspectivas*. Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma 2007, 267.

⁴⁷ Cf. Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho*. O autor faz um grande resumo das principais contribuições exegéticas, apresentando os principais autores contemporâneos acerca da temática.

⁴⁸ Essa teologia levantada por Lutero ainda é motivo de disputas teológicas entre católicos e protestantes, e somente encontrou respostas a partir do Concílio Vaticano II. Para aprofundamento, cf. também René KIEFFER, *Foi et justification a Antioche. Interprétation d’un conflit (Gl 2,14-21)*, Les Éditions du CERF, Paris 1982.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“*Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim*” (Gl 2,20)

78. Dessa forma, o Apóstolo se sente “morto” para a Lei e “vivo” para Deus; crucificado com Cristo (v. 19)⁴⁹. “Um morrer que vai acontecendo cotidianamente, em meio às lutas, dores e angústias de cada dia vivido pelo cristão, que vai buscando conformar a sua vida àquela de Cristo crucificado e ressuscitado, mestre e Senhor da história”⁵⁰. Foi a própria Lei que levou Paulo ao encontro com Cristo. A sua vida judaica da observância o levou a morrer para a Lei e receber a salvação diretamente de Deus. Dessa forma, Paulo deveria romper com a Lei.

79. Há, portanto, uma íntima ligação entre o cristão e Cristo. Jesus, por sua morte redentora, o libertou uma vez por todas, para sempre. Esta ligação foi conquistada na cruz, onde Cristo deu sua vida pelo cristão, redimindo-o do pecado, por sua misericórdia e não por méritos daquele que foi redimido. A existência do cristão é marcada pela ligação à cruz de Cristo, que o salvou.

80. Disso decorre a afirmação paulina: “*Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim*” (v. 20a). Este “ego” é o eu “na carne” da segunda parte do versículo 20: o eu em sua vida terrena, histórico, egoísta, cheio de si e do pecado, que pensa em salvar-se sozinho, pelos seus próprios esforços, justificando-se pelas obras da Lei. É precisamente este “eu” que recebe a redenção na cruz de Cristo (cf. v. 19).

81. Ora, o agir e o existir do cristão é em Cristo, já que Cristo, pelo poder da cruz redentora, vive no cristão. Em Cristo, portanto, o cristão é uma nova criatura. “O sujeito de tudo já não é Paulo e sim Cristo, que transformou profundamente a sua vida. Caso contrário, continuaria a viver segundo os valores da Lei”⁵¹.

82. A ação salvadora de Cristo para redimir o cristão pela cruz, porém, se dá por amor: “*Minha vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*” (v. 20b). O verbo *amar* aqui empregado por Paulo somente pode ser compreendido com o segundo verbo *entregar-se*. “O amor de Cristo e o dom de si sobre a cruz adquirem relevo como caminho de acesso a Deus para os pecadores, propriamente pelo fato de que Jesus é indicado nesta fórmula com o título de ‘filho de Deus’”⁵². Um amor gratuito, de perder-se pelo outro. Amor *kenótico*.

83. A fé e a opção por Cristo, portanto, e não pela Lei, muda radicalmente a realidade da vida limitada do cristão, pois a realidade mais profunda do seu viver passa a ser Cristo mesmo.

A estrutura mais verdadeira do meu ser não é aquela do meu limitado ‘eu’, egoísta e egocêntrico, mas é a própria vida de Cristo,

⁴⁹ Alguns autores interpretam esse morrer e viver em chave batismal, mas afirmam não ser versículo de fácil compreensão. Cf. Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho*, 337-338.

⁵⁰ Cf. Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho*, 338.

⁵¹ Cf. Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho*, 349.

⁵² B. CORSANI, *Galati*, 179, in Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho*, 349, nota 916.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

que se dilata e se alarga em mim... A essência da vida cristã não é simplesmente o fato de que eu vivo em Cristo, mas, sobretudo que Cristo vive em mim. A vida cristã é lida no seu significado mais profundo somente usando essa dupla direção: o cristão é ‘o homem em Cristo’ e ‘Cristo no homem’⁵³.

O viver em Cristo nasce, assim, do morrer com Cristo. A cruz passa a ser não mais um acontecimento do passado, mas do presente e para mim, agora, ele que morreu por mim, cristão. Foi o amor gratuito do dom de si de Jesus na cruz que possibilitou ao cristão viver com liberdade diante da Lei. Então, conclui Paulo: “*Ora, se a justiça vem pela Lei, então Cristo morreu por nada*” (v. 21).

84. O nosso ideal eucarístico nos impele à vida em Cristo, pois, como cristãos, Cristo vive em nós por força da sua cruz redentora. Dessa salvação nós participamos pela Eucaristia cotidianamente, para identificarmos-nos, cada vez mais, com Cristo crucificado. Esse caminho exige o enfrentamento do nosso “ego” mais profundo, para aí deixar Cristo ser e viver, pela nossa identificação a ele. Seremos capazes de superar os mais diversos *desafios* que se nos apresentam, a partir das opções que fizemos ao longo de nossas histórias pessoais, provincial e congregacional e que iremos fazer, principalmente, neste Capítulo Provincial.

85. Partindo das situações e projetos assumidos para este quadriênio que se encerra, elenco aqui o que decidi denominar de *desafios* para o próximo quadriênio em nossa Província. Desafios, em primeiro lugar por causa da sua relação direta com a exigência de resposta a algo ou situação com a qual alguém se depara; enquanto “ato de incitar alguém para que faça algo; situação ou grande problema a ser vencido ou superado”⁵⁴. Mas também, pela força poética e alentadora no significado do regionalismo brasileiro de *desafio* enquanto modalidade ou disputa poética, escrita ou cantada de forma improvisada, em que os contendores se alternam na composição de versos que obrigam a uma resposta da parte contrária⁵⁵. O intuito é de buscarmos dar respostas maduras a esses desafios, mas não perdendo a força e a poesia que vêm da *composição* da vida sacramentina em terras latino-americanas. Pois é precisamente aí que fomos chamados a *viver em Cristo e Cristo viver em nós* pela Eucaristia.

a) A fraternidade

86. Constatamos uma triste realidade entre nós: pouco nos queremos, pouco nos amamos! Estamos nos destruindo aos poucos mutuamente por nossa pouca fraternidade. Nos diálogos pessoais que

⁵³ Waldecir GONZAGA, *A verdade do Evangelho*, 350.

⁵⁴ Desafio, in Houaiss – versão eletrônica.

⁵⁵ Cf. Desafio, in Houaiss – versão eletrônica.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

tive nesses quatro anos, tem sido uma tecla repetidora, a falta da fraternidade, que para muitos, é sempre um problema do outro, com pouco discernimento sobre si mesmos. As reuniões comunitárias não têm sido capazes de gerar partilha de sentimentos, na confiança da mútua ajuda. A pouca prática da celebração penitencial comunitária, para que possibilite “a cada um crescer na comunhão de fé, amizade e vida” (RV 9) tem contribuído para essa dura realidade. O nosso ativismo pastoral tem impedido fixar dias de lazer e confraternização comunitários. O lúdico também ajuda a conhecermo-nos mutuamente e aprender a respeitar o outro em suas diferenças.

Infelizmente, a falta de fraternidade não é vivida somente entre os religiosos. Por *contaminação* ou pelo pecado entranhado nas veias da humanidade decaída, os formandos também trazem esse sinal e têm sido exigidos a não repetirem modelos ou erros nossos. Tal fragilidade atinge até mesmo a vida dos leigos e leigas associados. O principal desafio que chega dos relatórios das comunidades da ALLS até a Coordenação Provincial é justamente a *falta de fraternidade* entre os membros da mesma comunidade de leigos.

Na ALLS a fraternidade também está ameaçada por causa de atitudes não condizentes com a Eucaristia: a presença de casais de segunda união, por vezes, excluídos por causa da norma. O Papa Francisco, presença eucarística na Igreja hoje, nos ajuda no discernimento para opções futuras, convidando-nos ao acolhimento e ao acompanhamento dessas pessoas⁵⁶.

Acolho as considerações de muitos Padres sinodais que quiseram afirmar que: «os batizados que se divorciaram e voltaram a casar civilmente devem ser mais integrados na comunidade cristã sob as diferentes formas possíveis, evitando toda ocasião de escândalo. A lógica da integração é a chave do seu acompanhamento pastoral, para saberem que não só pertencem ao Corpo de Cristo que é a Igreja, mas podem também ter disso mesmo uma experiência feliz e fecunda. São batizados, são irmãos e irmãs, o Espírito Santo derrama neles dons e carismas para o bem de todos. *A sua participação pode exprimir-se em diferentes serviços eclesiais, sendo necessário, por isso, discernir quais das diferentes formas de exclusão atualmente praticadas em âmbito litúrgico, pastoral, educativo e institucional possam ser superadas. Não só não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e maturar como membros vivos da Igreja, sentindo-a como uma mãe que sempre os acolhe, cuida afetosamente deles e encoraja-os no caminho da vida e do Evangelho...*»⁵⁷.

⁵⁶ Ao mesmo tempo, «as pessoas divorciadas que não voltaram a casar (que são muitas vezes testemunhas da fidelidade matrimonial) devem ser encorajadas a encontrar na Eucaristia o alimento que as sustente no seu estado. A comunidade local e os pastores devem acompanhar estas pessoas com solicitude, sobretudo quando há filhos ou é grave a sua situação de pobreza»: *AL*, 242.

⁵⁷ *AL*, 299.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Como acolher novos membros na Congregação e na Associação, se a nossa fraternidade não é eucarística? É a pergunta recorrente que temos feito.

87. O número 1 da Regra de Vida começa pondo as bases de nossa presença na Igreja enquanto consagrados: “*Reunidos em nome do Senhor, somos chamados a viver na Igreja como irmãos*”. A primeira característica nossa é justamente que fomos reunidos em nome do Senhor. Tal característica não é uma mera constatação romântica! Ela nasce do sacramento referencial do ser sacramentino: por excelência o sacramento da reunião com e em nome do Senhor, a Eucaristia. Foi ele quem nos escolheu por primeiro (cf. Jo 15,16) e nos reuniu entorno às suas mesas, para aí nos dar o mandamento maior da sua entrega amorosa e salvadora. É a partir desse convívio com o Senhor que podemos compreender o chamado *a viver na Igreja como irmãos*, revelando que *Cristo vive em nós e conosco* (cf. RV 21).

88. A fraternidade entre nós está ameaçada e devemos tomar atitudes concretas, em conjunto, para que esta base eucarística de nossas vidas não se perca.

b) O alcoolismo

89. Apesar de tudo, ainda temos que lidar com essa prática em nosso meio. O alcoolismo velado tem gerado atitudes de indiferenças entre os irmãos da mesma comunidade. Há uma permissividade velada e não se toca no assunto, a menos que vire escândalo ou se torne público a alguns dos que estão fora da comunidade religiosa. Alguns superiores locais se sentem impotentes no trato com o religioso sobre o assunto, mas ele deve ser afrontado a partir da base na vida comunitária.

c) A pastoral e missão sacramentinas

90. Nos encontros provinciais (cf. Plano Global de Ação – PGA), deparamo-nos com uma espécie de *queixa* de alguns religiosos, que partilharam o que denominaram de *centralismo pastoral dos párocos*. Várias decisões do caminho pastoral em nossas paróquias/santuários são tomadas pelo pároco, sem envolvimento da comunidade religiosa que, depois, deve assumir os compromissos e as consequências dos projetos. Tivemos até mesmo a situação de um pároco que proibiu a um religioso presbítero de presidir eucaristias dominicais, em “sua paróquia”... Ou, como em outra paróquia, que os leigos reclamaram do excesso de trabalhos do pároco, sem a ajuda dos demais presbíteros. Na ocasião ajudamos a refletir que o pároco somente poderia desenvolver os diversos trabalhos porque os demais assumiam o atendimento de confissões e de outros sacramentos. Mas isso não era visto! Em



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

contraposição, os párocos afirmam do pouco envolvimento dos religiosos na vida pastoral da paróquia, pelas ausências em reuniões de conselhos paroquiais e econômicos, e na responsabilidade e condução de pastorais, chegando, até mesmo, ao abandono das mesmas... No último encontro dos Párocos e Reitores, em março deste ano, buscou-se superar esse conflito, indo além da pura constatação ou mesmo, das queixas, para buscar caminhos novos, pois, afirmaram: “Somos religiosos cumprindo função secular”. E perguntaram os párocos e reitores: *“será que o modelo que estamos implantando e buscando responde às demandas que temos? Não seria o caso de buscarmos outros modelos, que não este de dividir tarefas e funções?”*.

91. Faz-se necessário uma verdadeira parada para o discernimento e tomada de decisões em conjunto, para que todos se sintam responsáveis pela obra a nós confiada, pois o que está em jogo é a concretização do específico sacramentino na Igreja Particular e não brios ou realizações pessoais. Esse específico que, até mesmo tem sido deixado de lado pela inserção, às vezes exagerada, nos planos de pastoral diocesanos, exigindo prudência e opções claras.

92. As dioceses estão com número suficiente e até excedente de presbíteros. Têm vocações! E a Vida Consagrada passa por uma grande crise: faltam vocações, muitas vezes, as paróquias são mal administradas e o específico do seu carisma fundacional não tem sido levado a sério... Sem querer determinar as causas, mas essas realidades têm influenciado a prática de bispos que solicitam a revisão de contratos com as congregações, e conosco não tem sido diferente. O desafio que se impõe, e que já mencionei reiteradamente, é aquele do reforço ao nosso específico congregacional. Isso exige um trabalho em conjunto, com funções diferenciadas, decisões que devem ser tomadas com todos os envolvidos, criatividade na atualização do carisma eymardiano e transparência em todas as áreas, inclusive e, principalmente, na área econômica.

93. A realidade de violência e pobreza presente em quase todas as nossas frentes de trabalho tem exigido muito discernimento, tomadas de decisões mais seguras e acertadas, em um trabalho conjunto com os poderes públicos, comunidade eclesial, bispos e sociedade em geral. Os pobres são os destinatários do Reino! São os convidados ao banquete do Reino, do qual a Eucaristia é a sua antecipação (cf. Lc 14,7-14; Jo 6,1-15). Esse desafio merece toda a nossa atenção. Não podemos ignorar essa realidade, que está às portas de nossas igrejas e comunidades religiosas. Mas, não podemos agir como se essas pessoas fossem peças de descarte.

d) A Eucaristia como centro de nossas vidas e nossa missão



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“*Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim*” (Gl 2,20)

94. O provincialato me proporcionou um conhecimento bem amplo de nossas realidades pastorais, opções eclesiológicas e, principalmente, de nossas práticas litúrgicas. Por diversas vezes, tive que me perguntar se a Eucaristia é mesmo o centro e a fonte de nossas vidas e missão.

95. O centro de nossos santuários e paróquias deveria ser sim, a Eucaristia em seu duplo culto: Celebração Eucarística e Adoração, e tudo o que nasce desse sacramento. Nada deveria antepor-se a ela, e principalmente as diversas devoções pessoais, de religiosos ou de leigos. Mas, práticas permissivas de expor imagens do Sagrado Coração (de Jesus ou de Maria), imagens de Nossa Senhora, até mesmo a de N. Sra. do Santíssimo Sacramento... em frente ao altar, onde, ao menos na maioria de nossas igrejas, está exposta a Eucaristia diurnamente, é um desserviço que se presta à nossa missão e ao que nos caracteriza enquanto presença na Igreja.

96. Grupos de cunho neopentecostal, sem qualquer compromisso litúrgico, com eclesiologias contrárias àquela conciliar, brincam e “passeiam” em nossas igrejas, sem qualquer tipo de acompanhamento nosso, destituindo a força do culto eucarístico como assimilação contemplativa do mistério salvífico celebrado na Eucaristia. Esses grupos ou indivíduos acorrem às nossas igrejas e, por inércia ou por negligência, nem assumimos a nossa missão de presidir esses momentos celebrativos, nem os instruímos, abandonando-os aos seus caprichos e modismos.

97. Em nossa primeira visita canônica, no ano de 2015, assumimos a tarefa de ajudar aos religiosos e fiéis a refletirem e reverem suas práticas do culto eucarístico fora da missa – adorações. Confesso ter sido frustrante, ao passar, durante a segunda visita canônica em 2017, e perceber que, em algumas comunidades, tanto da parte dos leigos, quanto da parte dos religiosos, nada ou quase nada fora revisto. As adorações continuaram sendo momentos subjetivistas de contemplação da *res* eucarística, como meio objetivado de obter benefícios divinos. O culto à Eucaristia é parte integrante de nossa missão eucarístico-eymardiana. Não podemos abandoná-lo ou copiar modismos. Seguimos o que diz a Igreja, como mãe e mestra. E, caso não o façamos, outros até poderão fazer melhor que nós!

98. É difícil convencer religiosos e sacristãos da importância ritual-sacramental da comunhão eucarística como mistério “celebrado atualmente”⁵⁸. Os ritos da Eucaristia nos fazem participar da salvação agora oferecida! De fato, como me disse um jovem, após a formação em uma das visitas canônicas: “nas igrejas os fiéis são obrigados a receberem o viático, mesmo sem estarem enfermos”.

⁵⁸ IGMR, 95; cf. S. Congregação dos Ritos, Instrução *Eucharisticum Mysterium*, 25 de maio de 1967, 59; SC, 55; IGCEFM, 5; IGMR, 13.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

99. Na segunda visita canônica, decidimos fazer uma experiência de *mistagogia eucarística*, tanto como meio formativo, mas também, como indicação de uma prática que podemos assumir do nosso específico, seguindo o que, em muitos lugares, tem sido um meio de formar/celebrar o Mistério do Senhor. E tomamos o primeiro rito da Eucaristia como referência: a procissão de entrada com seu canto. A prática mais recorrente, porém, tem sido a benevolência de presidentes das Eucaristias e, principalmente, de párocos, em permitirem a inserção e escolhas de cantos totalmente desconexos com o grande mistério da Páscoa de Cristo, que somente a Eucaristia⁵⁹ é detentora, é portadora, fazendo-nos participar da salvação, mais uma vez oferecida à comunidade por esse Sacramento central da Igreja⁶⁰. A música litúrgica não é um adorno na Eucaristia. Seu conteúdo deve nascer da doutrina católica, das Sagradas Escrituras e das fontes litúrgicas⁶¹. Ela é um dos meios mais eficazes da participação ativa de todos no mistério celebrado⁶², pois é um direito que os fiéis têm por força do Batismo. É também pelo canto, portanto, que os fiéis devem beber “do autêntico espírito cristão” (SC 14) na liturgia. Por isso a Carta Magna da liturgia insiste na importância da formação litúrgica, conclamando os pastores a cultivarem-na com o máximo empenho. Mas os padres conciliares tinham a consciência de que para se chegar a esse fim, seria necessária a formação do próprio clero: “não havendo, porém, esperança alguma de que tal possa ocorrer, se os próprios pastores de almas não estiverem antes profundamente imbuídos do espírito e da força da Liturgia e dela se tornarem mestres...” (SC, 14).

100. Para além disso, várias vezes me perguntei até que ponto, no campo pastoral, somos realmente sacramentinos. Em algumas realidades paroquiais nossas tenho constatado certa permissividade a movimentos que têm descaracterizado a liturgia da Igreja com seus modismos, principalmente no que se refere à Celebração e à adoração eucarísticas, como já dito. Foi marcante começar o XXXV Capítulo Geral com uma pequena frase de Santo Eymard, mas que me permito citar partes maiores de sua pregação no retiro de 10 de agosto de 1867, em Paris, intitulada *A família do Santíssimo Sacramento*:

Mas os apóstolos foram os herdeiros de Nosso Senhor. Eles receberam dele o preço da redenção para espalhá-lo na terra, o poder de sua palavra, a infalibilidade de sua doutrina. Nosso

⁵⁹ “Por isso a Igreja com diligente solícitude zela para que os fiéis não assistam a este mistério da fé como estranhos mudos. Mas cuida para que bem compenetrados pelas celebrações e pelas orações participem consciente, piedosa e ativamente da ação sagrada, sejam instruídos pela Palavra de Deus, saciados pela mesa do Corpo do Senhor e deem graças a Deus. E aprendam a oferecer-se a si mesmos oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos do presbítero, mas também juntamente com ele e assim, tendo a Cristo como Mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que, finalmente, Deus seja tudo em todos” (SC, 48).

⁶⁰ Cf. SC, 10; LG, 11.

⁶¹ Cf. SC, 121.

⁶² Cf. SC, 14, 19, 26, 27, 30, 41, 50, 79, 113, 124.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Senhor falou por suas bocas, e eles foram associados à glória e ao seu trono. Mas eles também eram herdeiros da sua morte e do seu sofrimento.

Eu digo que herdaremos tudo isso na ordem de nossa vocação. Já não temos o mundo para conquistar a fé. Está pronto. Nossa missão está relacionada com a missão sacramental de Nosso Senhor. Devemos ser apóstolos, ministros e instrumentos da Eucaristia; e como os apóstolos receberam a graça do apostolado da cruz, por isso somos do apostolado da Eucaristia. Ela é nosso centro de vida, nosso poder de ação e apostolado. Caso um religioso do Santíssimo Sacramento fosse colocado sob uma prensa, sairia uma hóstia. Nossas graças eucarísticas são primeiro para nós, e depois para o mundo.

Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações [Mt 28, 19]. E devemos pregar a Eucaristia, pelas nossas obras, por nossos escritos e por nossas palavras. **Ninguém deve falar sobre a Eucaristia melhor do que nós.** Nós somos seus religiosos. Quem fala melhor de Deus do que os evangelistas? E não é um título de glória, foi seu trabalho. São Paulo não disse: *Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!* [1Cor 9,16]. Pois bem, **ninguém deve falar mais e melhor sobre a Eucaristia do que vocês.** Isso virá. Eu não compreenderia se um religioso do Santíssimo Sacramento pudesse querer prevalecer em qualquer ciência. Nosso estado é a Eucaristia! E se nós não sabemos como aplicá-lo, não temos a ciência do nosso estado...

Qual artesão não fala sobre sua arte? Como São Paulo não queria saber senão de Jesus, e Jesus crucificado [1Co 2,2], então, nós devemos saber apenas do Santíssimo Sacramento. Caso contrário, ainda não estamos na plenitude da nossa graça. Vocês são chamados a colocar fogo nos quatro cantos do mundo⁶³.

101. Em uma pregação sobre o capítulo III da Regra, Santo Eymard vem ao encontro de nossa realidade e, mais uma vez, ilumina nosso agir:

Começamos a explicação do artigo 6, que trata da reverência que se deve ter diante do Santíssimo Sacramento. Nós dissemos algo, vamos completar. Nós conversamos sobre o que evitar, conversamos sobre modéstia, a roupa, ainda não dissemos tudo. Sua roupa na igreja diante do Santíssimo Sacramento deve ser simples, respeitosa, apenas piedosa. Você não deve ser notado, o amor próprio pode ser superado, afastar os olhos de Nosso Senhor, pode levá-lo a olhar para você mesmo. Suponho que alguém venha à igreja fazer penitências extraordinárias diante do Santíssimo Sacramento, então, se alguém fosse orar com os braços cruzados ou inclinando a cabeça para o chão, a gente diria: O que é isso? Nós não devemos fazer nada além do que a Igreja prescreve, e isso é suficiente; quando vocês o fizerem, terão cumprido a perfeição do culto que a Igreja prescreve para seu divino esposo. Vocês só têm

⁶³ Retiro pregado aos religiosos do Santíssimo Sacramento, de 7 a 15 de agosto de 1867, PR 107,3.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

que olhar para o que estamos fazendo diante do Santíssimo Sacramento, nós não fazemos outra coisa senão aplicar a liturgia⁶⁴.

e) A vida de oração

102. A vida de oração é um grande desafio entre nós religiosos. A Igreja entende que o Ofício Divino (Liturgia das Horas)⁶⁵, por ser a sua forma de oração, é a maior e melhor preparação para celebrar o mistério da Eucaristia⁶⁶; por meio dele, a comunidade continua o múnus sacerdotal de Cristo que louva ao Pai⁶⁷; com a finalidade de consagrar a Deus o curso do dia e o trabalho humano⁶⁸, torna-nos ritualmente, a esposa que dialoga com o seu esposo⁶⁹. E por isso, na Eucaristia essa sponsalidade se torna sacramento: tornamo-nos um só corpo com o Cristo. A oração, portanto, é parte integrante de nossa vocação eucarística.

103. Fato curioso acontece em nossa província: enquanto formandos, a participação no Ofício Divino, ou seja, a vida de oração é trabalhada e, com os esforços e acompanhamento dos formadores, os formandos vão ganhando sabor em rezar. Incluímos no Plano de Formação até mesmo um projeto de participação e ministerialidade progressivos, para que o candidato à vida religiosa sacramentina possa ir adentrando gradualmente na profundidade de cantar, com os Salmos, os mistérios de Cristo em suas oras de vigília, de agonia e de crucificação, de morte e de ressurreição. Que outro sacramento celebra tão plenamente todos os aspectos do Mistério de Cristo que a Eucaristia? Mas, quando os formandos terminam o seu processo formativo, chegam até mesmo a afirmar que orar as horas de Cristo é uma perda de tempo. Cada comunidade tem um superior local constituído, esse deveria ser o espaço primeiro de correção e acompanhamento da vida orante de seus confrades. Ele é o primeiro responsável por seus irmãos. Mais grave ainda é quando uma comunidade inteira nem inclui a oração no Projeto Comunitário como praxe do seu cotidiano de vida! Ou quando o ativismo pastoral, que sempre é justificado, assume o lugar da oração, tão importante quanto aquela.

f) Promoção vocacional

104. O ano vocacional não foi pensado para promovermos grandes movimentos ou encontros. Seu objetivo primeiro foi o de levar

⁶⁴ Pregação sobre a Regra, capítulo III, 17 de dezembro de 1861, PS 388,1. Cf. PS 506,3.

⁶⁵ Cf. SC, 83-101.

⁶⁶ Cf. IGLH, 12.

⁶⁷ Cf. SC, 83.

⁶⁸ Cf. IGLH, 11.

⁶⁹ Cf. SC, 84.



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

todos os religiosos à prática da oração pelas vocações. Hoje somos uma província que reza pelas vocações sacramentinas. Como é reconfortante chegar em uma de nossas comunidade, apesar daquelas resistentes, e participar de celebrações onde é rezada diariamente a oração vocacional! No início dissemos que queríamos ser como a viúva, que de tanto importunar o juiz, foi atendida (cf. Lc 18,1-8); ou como Abraão que intercedeu a Deus pelos habitantes de Sodoma e de Gomorra, para que não fossem exterminados por causa de, apenas dez justos (cf. Gn 18,1-33). Sua audácia e ousadia foram também nossas nesses últimos tempos. E Deus nos ouviu!

105. Lidamos, porém, com uma província que está com sérios problemas de continuidade no processo formativo, causados pelo, ainda frágil discernimento dos ingressos de candidatos, mas também pelo fato de que não nos fazemos promotores vocacionais. O Capítulo Geral nos alerta para uma América-Latina, ainda católica, e termos poucas vocações. Devemos todos ser promotores vocacionais. Não tenhamos medo! Devemos cultivar novas vocações não apenas para não findar a província, mas porque acreditamos, amamos e apostamos em nossa vocação eucarística; porque acreditamos que esta vocação tem seu sentido e lugar na Igreja e no mundo.

g) A Formação inicial e formadores

106. A formação inicial foi uma das prioridades deste mandato. Basta ver o Plano de Formação *Segue-me*, que foi totalmente adaptado à Província! Procuramos acompanhar cada etapa e cada um dos formandos, buscando ajudá-los em seu processo de discernimento à vida sacramentina. Três desafios se impõem neste momento da formação inicial, um mais ligado ao Pré-noviciado e os outros ao Escolasticado. O primeiro diz respeito ao nosso frágil processo de discernimento no momento da decisão de ingresso de um candidato para a formação inicial. A fragilidade está justamente em nós que, muitas vezes, no afã de termos candidatos, enviamos jovens despreparados para a casa de formação, gerando muitos problemas em toda a comunidade. Na atualidade, o maior problema tem sido a resistência de formandos a se submeterem ao processo de formação. Falta-lhes a consciência de que somos nós que os acolhemos, para ajudá-los, pela correção e pelo acompanhamento constante, a assimilarem os valores da vida religiosa sacramentina, para além dos nossos testemunhos e incoerências.

107. Uma das características de alguns formandos, detectada somente no processo formativo, tem sido a pouca ou quase nenhuma vivência eclesial⁷⁰. Várias consequências decorrem desse desafio.

⁷⁰ Um pré-noviço com mais de trinta anos de idade revelou ter participado da Vigília Pascal apenas uma vez em sua vida: na casa de formação!



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

Saliento, quem sabe, a mais premente: a experiência de fé, do encontro pessoal e decisivo com Cristo. Com uma deficiência de fé, fica comprometida a adesão a Jesus Cristo, que está na base de uma opção à vida consagrada, tornando comprometido todo o processo formativo.

108. No que toca mais ao Escolasticado, os jovens, depois de um período longo de processo formativo, ainda têm dúvidas da sua vocação (vida religiosa x leiga; vida religiosa x secular; religioso x religioso presbítero). Com isso, o Conselho Provincial não pode fazer muitos planos de futuro para a Província. Estando para contar com, ao menos um, temos que rever todos os projetos provinciais, pois temos solicitações adversas àquelas que esperávamos, e que, jamais foram manifestadas. O segundo desafio, sobretudo no Escolasticado, é sobre a pouca consciência legal e canônica do compromisso religioso que o jovem faz ao iniciar o postulante e emitir os votos. Para alguns, sair de uma etapa de formação não tem nenhuma implicação legal. Relativizar essa dimensão canônica é relativizar um dos elementos que está no coração da vida consagrada: consagro-me perpetuamente a Deus e à Igreja através da Congregação, optando em viver uma espiritualidade específica em seu seio por toda a minha vida.

109. A formação inicial não tem sido uma tarefa fácil na Província, pois poucos são os religiosos disponíveis e que têm perfil para o trabalho nesta área. Não conseguimos dedicar tempo e pessoal para formar formadores e, como no passado, quando conseguimos investir na formação de um religioso, ele deve assumir funções incompatíveis com aquela à qual foi formado e designado inicialmente. Como dar continuidade ao carisma de Santo Eymard, se não temos formadores suficientes? O Pré-noviciado passou por três formadores no mandato; o Noviciado teve dois e o Escolasticado está apenas com o mesmo Diretor desde 2015, faltando a comunidade formadora há anos, para ser referência para os neo-professos.

h) A economia, administração e o uso do dinheiro

110. Muito avançamos no campo da economia e da administração da Província. Falta-nos avançar muito ainda. Sairmos de uma economia e administração ainda caseiras, para algo mais arrojado, principalmente no trato com os bens imóveis. Somos tímidos e medrosos, além de não termos o conhecimento das rápidas e das diversas mudanças no campo legal e imobiliário. É urgente a profissionalização de nossos recursos, para que possamos investir cada vez mais em nossa missão.

111. Algo também tem se manifestado um desafio em nossa forma de vida: a maneira como alguns religiosos lidam com a administração, o dinheiro, os bens da Congregação. Uma leitura possível é a minha recorrente fala de que começa na formação inicial: recebe-se tudo e sem grandes esforços de participação. Verificando “fora de nossos muros”,



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

existem congregações que, desde o Propedêutico os candidatos são levados a uma vida de trabalhos internos, para uma contribuição no sustento do processo formativo. Na Canção Nova, os candidatos à vida comum têm que trabalhar para pagar seus estudos. Existem dioceses que o Seminário assume apenas o curso de teologia, ficando a filosofia para o pagamento por parte de cada seminarista, que deve trabalhar para tal. Será que não estaria, já aí, a formação de uma mentalidade paternalista por parte da Congregação? Ora, para alguns religiosos, e, graças a Deus tal mentalidade começa a dar sinais de mudanças, a Congregação tem o dever de “sustentá-lo”. Mas, quando recebem as espórtulas de ministérios externos, capelanias, etc., esse dinheiro a eles pertence. Neste mandato deparamo-nos com verdadeiras práticas desonestas para com a Congregação!

112. Junta-se a isso a falta de transparência, que gera corrupção, algo tão salientado pelo Papa Francisco. Praticar a honestidade e a transparência entre nós já é uma forma de anúncio do Evangelho da Eucaristia, principalmente numa América Latina envolta em corrupções e desmandos, sacrificando os pobres, que suportam as consequências econômico-sociais, gerando excluídos!

Há ainda o uso do dinheiro comum para atividades escusas ou pessoais, sem a preocupação de onerar o caixa comum. Até mesmo uma aposentadoria *não pertence ao religioso que a recebe*. Ela é fruto do seu trabalho na Congregação e, para muitos, foi também recolhimento, por anos, que ela fez!

Somos capazes de, nas homilias de nossas Eucaristias, desenvolver pesadas críticas aos regimes totalitários e de corrupção das políticas públicas, mas agimos da mesma forma, em proporções menores, com a falta de transparência, com o caixa dois, com a contratação ilegal de funcionários, com pagamentos de salários ínfimos para os nossos colaboradores, etc.

113. O Sistema de Movimentação Financeira, criado com base em trabalhos realizados pelo então ecônomo provincial, Pe. Tiãozinho, tem sido um instrumento aperfeiçoado para superar o desmando, o desvio e a falta de transparência. Mas, mesmo assim, e por causa daquilo, foi necessário um trabalho muito árduo para implantá-lo, tendo que enfrentar resistências, as mais diversas.

114. Os desvios e a falta de transparência, até de religiosos, são também motivos pelos quais não conseguimos ser mais solidários com os pobres⁷¹, pois a preocupação está no indivíduo e não na comunidade, na coletividade, no outro.

⁷¹ Cf. RV, 17 e 37.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

i) A importância da figura do Superior Local

115. Em um mundo que, progressivamente, vai perdendo as referências, tornando-as, cada vez mais, auto-referenciais, onde os indivíduos em si são suas referências, a vida religiosa ainda persiste na importância de figuras que são, em nosso meio, os animadores, referenciais enquanto aqueles que, até pelo exemplo, ajudam os irmãos em sua fidelidade à vocação recebida de Deus.

116. Constatamos um conflito entre nós: há superiores que não assumem o seu lugar e função, deixando a comunidade à deriva; há aqueles que se colocam num lugar autoritário, esvaziando a força fraterna de sua função ministerial; há quem tente assumir o seu lugar, mas são cooptados pelo individualismo dos confrades, que o ignoram em sua função, designada pelo Superior Provincial e seu Conselho.

117. Com o conflito posto, os religiosos passam a tomarem suas próprias decisões; o Provincial é, às vezes, chamado para mediar questões simples, que poderiam ser resolvidas no interior da comunidade. Com a relativização da figura do Superior Local, outras lideranças assumem o lugar “deixado” por ele, como é o caso do pároco. A vida pastoral, com isso, se sobrepõe à vida comunitária e perdemos em uma dimensão que nos caracteriza – a fraternidade, gerando um desequilíbrio entre vida comunitária e vida apostólica.

j) As transferências

118. Nos seis primeiros meses do mandato, empreendemos um longo trabalho de escuta de cada um dos religiosos para, a partir das necessidades da Província e no diálogo com o Conselho, rever a composição das comunidades, chegando a serem elaborados oito esquemas de recomposição. Alguns religiosos foram transferidos por causa de sua saúde, outros para compor comunidades a partir dos seus dons e capacidades, tendo também, ministérios específicos. Pude constatar, já na primeira visita canônica, durante o ano de 2015, que todas as comunidade que receberam novos membros, foram renovadas; seja no aspecto mais simples da estética da casa, seja na presença de visões diferenciadas para as diversas atividades que ali os religiosos desempenhavam.

119. Mas, tal tarefa não foi simples nem fácil. Além do nosso número reduzido, que dificulta a composição de um quadro com mais opções, tivemos que lidar com a resistência de transferência por parte de alguns. Quando o argumento era o longo tempo de presença no mesmo lugar, cheguei a escutar de dois religiosos: *o seu conselho é composto por 75% de religiosos que estão na mesma comunidade há mais de dez anos – 3 de 4 dos conselheiros!*



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

120. A Província existe por causa dos seus indivíduos. Este desafio, portanto, implica a todos e a cada um de nós. Não é uma mera norma estatutária que define a disponibilidade de todos às necessidades da Província a partir de um Capítulo Provincial (cf. EP 08.02.05/3). Somos todos responsáveis pelas demandas da Província. E é a nossa missão que deve estar à frente, em primeiro lugar, e não nossas necessidades e projetos pessoais, ou seguranças na estabilidade de permanência em um lugar.

121. De fato, como ouvi há pouco tempo: *O que nos falta é a vivência dos votos com suas exigências: castidade – exigência de fidelidade, pobreza – exigência de honestidade, obediência – exigência de disponibilidade.*

k) A Agregação do Santíssimo Sacramento

122. Três grandes desafios estão postos diante de nós e de nossas opções na Província: as chamadas “obras tradicionais”, a Associação dos Leigos e Leigas Sacramentinos – ALLS e a Juventude Eucarística Sacramentina – JEUS.

123. Em algumas de nossas frentes as obras tradicionais foram deixadas à sua própria sorte, a ponto de, em alguns lugares, nem existirem mais. Elas nasceram da inspiração primeira do Fundador e necessitam ser revitalizadas, revigoradas, contando com a criatividade e a audácia de repensá-las para os dias de hoje. Simplesmente ignorá-las como se fossem ultrapassadas é um desserviço ao nosso específico sacramentino.

124. A ALLS hoje é uma realidade em sete comunidades onde temos presenças de religiosos e quatro onde não estamos presentes. São onze comunidades de leigos que decidiram viver a espiritualidade eucarística eymardiana. Essa força ainda não foi assimilada por todos os nossos religiosos e três comunidades ainda não conseguiram atrair os leigos. Vários desafios se unem a esse: pouco acompanhamento por parte de alguns Diretores Locais; religiosos que os veem como seus bibelôs e servidores⁷², alimentados por nosso clericalismo⁷³ e, às vezes, dos

⁷² Afirma o Papa Francisco: “A nossa primeira e fundamental consagração lança as suas raízes no nosso batismo. Ninguém foi batizado sacerdote nem bispo. Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser apagado. *Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados, bispos, mas que todos formamos o povo santo e fiel de Deus.* Esquecermo-nos disso comporta vários riscos e deformações na nossa experiência, quer pessoal, quer comunitária, do ministério que a Igreja nos confiou”, Papa FRANCISCO, *O indispensável compromisso dos leigos na vida pública dos países latino-americanos. Recomendações pastorais. Reunião Plenária, de 1º a 4 de março de 2016 – Cidade do Vaticano* (Documentos da Igreja 31), CNBB, Brasília, 2016, 12.

⁷³ Não seria uma formação clericalista, quando permitimos que pré-noviços assumam as funções dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, sem qualquer preparo, excluindo-os do seu serviço?



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

próprios leigos⁷⁴; o já mencionado sério problema da vida fraterna no interior da comunidade leiga; a pouca partilha dos bens entre os leigos⁷⁵, impedindo certa independência econômica da Associação; as consequências de promessas feitas sem a devida maturidade, que se traduz no grande número de pedidos de licenças ou desligamentos.

125. O protagonismo leigo, preconizado e definido pelo Concílio Vaticano II ainda está para ser construído em nosso meio. Não poderia deixar de citar, mais uma vez, o que afirma o Papa Francisco:

O nosso papel, a nossa alegria, a alegria do pastor, consiste precisamente em ajudar e estimular, como muitos fizeram antes de nós – mães, avós e sacerdotes – verdadeiros protagonistas da história. Não por uma nossa concessão de boa vontade, mas por direito e estatuto próprio. Os leigos são parte do povo santo fiel de Deus e, portanto, os protagonistas da Igreja e do mundo; somos chamados a servi-los, não a servir-nos deles⁷⁶.

126. Neste mandato tivemos que lidar com situações muito complexas e tristes, envolvendo leigos e leigas sacramentinos que ainda não souberam acolher a Eucaristia em suas vidas: atitudes “sindicalistas” por mera defesa de ideias, com maquinações escusas, como se a Associação fosse uma propriedade privada, onde ninguém mais, além de quem teve direitos sobre ela, pudesse tocá-la; moralismos que geraram feridas e desligamentos de membros; fechamentos ensimesmados de comunidades, não admitindo a acolhida de novos membros, como se fossem guetos, mas, pelo contrário, destituem a Eucaristia da sua força de comunhão e partilha; brios pessoais postos acima do projeto maior do viver eucaristicamente... dentre outros. A Eucaristia é tão grande e tão maravilhosa, que devemos nos alegrar com o crescimento do número daqueles que querem vivê-la e tê-la como centro de suas vidas! Ela é o alimento dos fracos e pecadores, possibilitando a cura de nossas feridas e mesquinhez.

⁷⁴ Mais uma vez o Papa Francisco nos interpela: “Por sua vez, devo acrescentar outro elemento que considero fruto de um modo equivocado de viver a eclesiologia proposta pelo Vaticano II. Não podemos refletir sobre o tema do laicato ignorando uma das maiores deformações que a América Latina deve enfrentar – e para a qual peço que dirijais uma atenção particular – o clericalismo. Esta atitude não só anula a personalidade dos cristãos, mas tende também a diminuir e a subestimar a graça batismal que o Espírito Santo pôs no coração do nosso povo. O clericalismo leva a uma funcionalização do laicato; tratando-o como ‘mandatários’ limita as diversas iniciativas e esforços e, ousaria dizer, as audácias necessárias para poder anunciar a Boa-Nova o Evangelho em todos os âmbitos da atividade social e, sobretudo, política. O clericalismo, longe de dar impulso às diversas contribuições e propostas, apaga pouco a pouco o fogo profético do qual a inteira Igreja está chamada a dar testemunho no coração dos seus povos. O clericalismo esquece que a visibilidade e a sacramentalidade da Igreja pertencem a todo o povo de Deus e não só a poucos eleitos e iluminados”, Papa FRANCISCO, *O indispensável compromisso dos leigos*, 13.

⁷⁵ Há comunidades que a soma da partilha mensal não passa de R\$ 50,00!

⁷⁶ Papa FRANCISCO, *O indispensável compromisso dos leigos*, p. 17.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

127. Sinto ainda que as comunidades da ALLS necessitam dar novos passos, voos mais altos. Deixarem de ser *leigos de sacristia*⁷⁷, para irem ao encontro de realidades onde a Eucaristia grita por uma ação concreta.

128. A JEUS é o filho mais novo da família eymardiana, que tem dificuldades em nascer. Uma grande inspiração de alguns religiosos que, já em seu início, estava associada a várias decisões e errôneas formas de condução. Ela deve ser um projeto de Província, pois todas as vezes que um projeto é personalizado, ele acaba gerando mais problemas. Hoje, apesar de ser um ramo familiar que já tem a sua aprovação provincial e seu regimento, não possui uma comunidade concreta de jovens experimentando a vida eucarística querida por Santo Eymard. Mesmo assim, ela está florescendo em Buenos Aires, da qual temos vocações religiosas e em Fortaleza (S. Benedito). Vemos neste projeto a oportunidade única de oferecermos aos jovens de nossas comunidades uma teologia, liturgia e uma espiritualidade eucarístico-eymardianas, de acordo com o Concílio Vaticano II e a Igreja, e não os pobres e frágeis modismos que aí estão.

1) A Formação permanente

129. É imperativo o processo de formação permanente entre nós. Neste mandato alguns religiosos receberam aprovações para os seus estudos: Pe. Francisco Júnior Marques – Direito, Ir. Gilton de Holanda – Administração (Escolar), Pe Jackson Frota – Administração e Pe. Gregório Dog – Teologia Sistemática e, recentemente, Pe. Antônio Ruy de Moraes – Filosofia.

130. Apesar de todos os esforços, carecemos de uma atualização da teologia eucarística, de aprofundamentos da nossa espiritualidade, de conhecimento do Fundador e seus escritos – não temos especialista em Santo Eymard! Foi por causa disso que o Capítulo Provincial indicou a continuidade de projetos que visem a formação dos religiosos. O Conselho, assumindo a indicação capitular, criou os Roteiros de Formação, que tiveram como coordenador Pe. Alejandro Fabio. Os Roteiros estão sendo feitos com muitos esforços. A cada volume, torna-se difícil conseguir colaboradores entre nós. Para completar, fomos percebendo que os Roteiros pouco eram valorizados e utilizados pelos religiosos. Os leigos, porém, souberam aproveitá-los e utilizá-los, por exemplo, em suas adorações mensais. Confesso que parecia que estávamos ouvindo o próprio Cristo: “*Com quem, então, vou comparar as pessoas desta geração? Com quem são parecidas? São parecidas com crianças sentadas nas praças, que gritam umas para as outras:*

⁷⁷ Refiro-me ao puro trabalho mais interno eclesialmente: liturgia e formação, para assumirem realidades sociais concretas de assistência aos pequenos e pobres, a catequese de adultos, etc. Sempre com a nossa presença, apoio e acompanhamento.



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

“Tocamos flauta para vós e não dançastes! Entoamos cantos de luto e não chorastes!” (Lc 7,31-32).

131. O desafio da formação permanente não é apenas de colocarmos na atitude de busca e aprofundamento, mas também da colaboração para que outros possam aprofundar. Penso que vale a pena continuar com os Roteiros, mas isso exigirá o envolvimento de todos, sob a coordenação de um religioso e, quem sabe, com a presença de leigos.

132. A nossa Província ainda carece de especialistas em várias áreas: Sagradas Escrituras, Direito Canônico, Teologia Eucarística, Ecumenismo. Por que não somos mais solicitados para trabalhar nos Congressos Eucarísticos nacionais?

m) As comunidades de Rosário e Santiago do Chile

133. Para dar-nos um pouco de fôlego, em nossa Assembleia de 2016, tomamos a decisão de entregar temporariamente a Paróquia do Santíssimo Sacramento em Rosário. O contrato feito com o Bispo foi para seis anos, renováveis. Ao final deste próximo mandato, o governo deverá tomar a decisão, juntamente com a Província, de retornar ou não para aquela Paróquia, que não foi entregue porque não é viável pastoralmente. Pelo contrário, é uma de nossas mais vivas comunidades paroquiais, com leigos e leigas com grande consciência da opção eucarística feita, fruto do trabalho ali desenvolvido por vários religiosos, em muitos anos de nossa presença.

134. A comunidade religiosa de Santiago do Chile está há quase dois anos com um único religioso. Além de prejudicá-lo em sua vida comunitária e religiosa, não é bom para a nossa presença na Arquidiocese e o nosso específico sacramentino fica comprometido. Hoje, o reflorescimento da vida pastoral com a presença dos imigrantes venezuelanos, sobretudo, é perceptível. A iniciativa pastoral de acolhê-los foi um grande sinal eucarístico diante da desafiadora realidade da fuga de milhões de pessoas a “vagarem” pelo mundo. Essa acolhida exige também muito discernimento, para não descaracterizar a cultura local, principalmente no campo litúrgico. Mas, com quem compor uma comunidade religiosa neste lugar? Não podemos deixar a situação estender-se por muito tempo!

n) A unificação das Províncias

135. Há cinco anos e meio decidíamos pela unificação das duas Províncias Imaculada Virgem e Santa Cruz, a partir da solicitação do, então Superior Geral, Pe. Fiorenzo Salvi e concretizada no primeiro mandato de Pe. Eugênio Martins. Estou convencido da importância para a Congregação dessa decisão tão difícil e desafiante. Ela, porém,



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

ainda está sendo realizada. Continuam os problemas econômicos, apesar dos diversos passos dados, como a auto-sustentabilidade da comunidade de San Martín, a normalidade da administração do Colégio Eymard, a estabilidade do trabalho atual na administração do Regional, a revitalização da vida eclesial na Basílica, e tantos outros, exigindo empenho e determinação, além do surgimento de vocações.

136. Mesmo assim, não é fácil viver com a preocupação, quase que diária, para saber se as entradas do mês vão ser suficientes para o salário dos funcionários, as despesas ordinárias da comunidade, como saúde, alimentação!

137. A recomposição das comunidades, para reforçar a unificação, continua um desafio importante. Religiosos das gerações primeiras, não se sentem mais com idade para uma mudança de país; os religiosos das médias gerações dizem não conseguirem mais aprender outra língua. Não temos religiosos suficientes do R3 que possam vir para os outros dois regionais, nem temos religiosos dos regionais 1 e 2 que queiram assumir as frentes na Argentina e Chile.

o) As questões pessoais

138. O Conselho Provincial, em suas reuniões, tem sempre uma seção, às vezes, longa, intitulada: questões pessoais, que exige tempo e discernimento. Neste mandato tivemos que dar quatro advertências no campo moral⁷⁸ e acompanhamos o processo de quatro religiosos que solicitaram licença, dois de presbíteros e dois escolásticos⁷⁹. Não se trata apenas de conceder ou não a licença a um religioso. É importante discernir sempre o que está por trás de uma solicitação como essa; buscar as verdadeiras causas, muitas vezes, não expressas diretamente; buscar entender como, após dois anos de noviciado, um escolástico solicita uma licença; perguntarmo-nos o que está acontecendo no processo formativo, em nossa vida comunitária, de missão e de governo, que levam a tal decisão, para não ficarmos apenas colocando a “culpa” e a responsabilidade no religioso que solicita tal dispensa.

139. Sabemos que a vida religiosa vive hoje uma grande crise, que se arrasta há décadas. As “comunidades de vida” dos movimentos no interior da Igreja, de cunho subjetivista e rigorosos no campo da disciplina, têm vocações constantes e têm sido uma alternativa à vida consagrada “tradicional”. Os seminários diocesanos estão com grandes quantidades de vocações, as dioceses têm ordenações anuais e ainda

⁷⁸ É exigência do Vaticano que as autoridades competentes façam os devidos documentos para possíveis apresentações de processos (de qualquer teor) junto à Santa Sé. Isso implica a autoridade pela atitude de afrontar ou de ser conivente com as situações.

⁷⁹ Pe. Marcelo Cervetti, Pe. Gilberto Mattos, Ir. Willian Fausto, Ir. Carlos André.



III Capítulo Provincial – Provincia N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

têm que lidar com o êxodo de religiosos que buscam a incardinação. Mas isso só, não explica a nossa situação.

140. Somam-se a isso, as atitudes de religiosos que fazem *auto-transferências*⁸⁰, sem qualquer referência às autoridades constituídas; também as questões morais enfrentadas, sejam as provindas do mandato anterior, sejam as que ficaram expostas neste mandato. Os sofrimentos são indelévels e atingem a todos: o religioso, o governo da Província (Conselho e Superiores), a Província, a Congregação e a Igreja; quando não atingem a família do religioso ou terceiros. Quanta energia empregada! E que deveria ser aplicada para a missão sacramental!

141. Este tem sido o desafio do século para a Igreja e nós não estamos isentos de nossa parcela. É importante darmos atenção a essa questão, para atingirmos as causas e não apenas as consequências, que são grandes. No campo da formação inicial e permanente, além dos esforços e da quantidade de *formação humana* já existente, devemos melhor orientar os religiosos quanto às consequências jurídicas canônicas e civis de *qualquer* atitude nossa, principalmente, sendo presbíteros.

p) Os idosos e enfermos

142. Constata-se que, apesar de tudo e guardadas as devidas proporções no confronto com outras províncias, somos uma Província que tem uma média de idade de 57 anos e isso tem gerado diversas consequências para a nossa vida e missão: com as poucas vocações que ingressam, há um hiato entre gerações; essas vocações, que já vêm com idade adulta (média de 29 anos), farão aumentar nossa média geral; religiosos idosos começam a expor suas fragilidades, solicitando não serem mais nomeados para funções exigentes. Com isso, nossa missão fica comprometida.

143. Seis de nossas dez comunidades estão com religiosos enfermos. Quatro deles, necessitando de cuidados especiais ou internação. Começamos a refletir em alguns de nossos encontros provinciais, com os ecônomo e com os superiores, por exemplo, a necessidade de estudarmos formas mais eficientes, mais econômicas e mais humanas para o atendimento de nossos irmãos enfermos. Uma comunidade montada e equipada para esse fim? Temos que discernir para uma decisão mais segura e eucarística de lidar com essa situação.

⁸⁰ Pe. Miguel Urrutia, por exemplo, simplesmente, sem qualquer comunicação, deixou a comunidade de Santiago do Chile e foi morar em uma casa de uma das comunidades de sua antiga paróquia.



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

q) O Colégio Eymard e Paróquia do Santíssimo Sacramento em San Martín

144. Como já dito, muito foi feito na administração do Colégio Eymard: organização da economia, melhor administração das mensalidades, maior controle da movimentação contábil, relação dos religiosos com a Entidade, passos dados na relação com a administração do R3 e até mesmo a reparação, por injustiças cometidas, com pessoas em seu quadro de docentes, dentre tantos outros. Mas, muito ainda está por ser feito e enfrentado!

145. Junto ao Colégio está também a realidade da Paróquia, que tem exigido uma atenção por parte da Província, porque a presença de fiéis, principalmente na matriz, é baixíssima e ela não se auto-mantém.

146. Ir. Gilton de Holanda, com o auxílio dos outros dois religiosos, desempenhou um papel importante nas conquistas. Mas, mesmo com a preparação que fez e tem hoje, até quando ficará nessa função? Terá ele fôlego para tal? Qual o futuro de nossa presença neste lugar?

147. Há projetos que não podemos mais impedir o seu curso histórico pelos benefícios que nos trazem: refiro-me ao caminho administrativo que percorremos: assessoria, cada vez mais especializada para o trato com nossos bens, exigindo que saíamos de nossos medos e sejamos mais audaciosos administrativamente, em vista da missão, não do acúmulo de recursos; a consolidação do Sistema de Movimentação Financeira – SMF, ajudando-nos nas tomadas de decisão e na maior transparência econômica em todos os níveis entre nós.

148. Exigências e imperativos para a nossa existência são os projetos da Pastoral Vocacional e a Formação Inicial. Duas áreas que estão intimamente ligadas, com as quais todos devemos nos envolver, pois delas depende o futuro da Congregação aqui no Cone Sul da América Latina. O nosso Plano de Formação deve ser conhecido e assumido por todos como um grande dom de Deus para a nossa Congregação. Sua gradualidade de conteúdos e de aquisição de valores eucarísticos são um verdadeiro meio de discernimento de vocações, verdadeiramente, eucarísticas.

149. E, por fim, outros projetos que, por comemorações neste ano, são oportunidades para assumirmos o nosso específico sacramentino, na promoção do laicato e na divulgação da nossa espiritualidade: os 150 anos da morte do fundador (1º de agosto de 1868) e o Sínodo da Juventude (3-28 de outubro de 2018).

150. Pela Eucaristia Cristo vive em nós! Esta é a nossa certeza de fé e, ao mesmo tempo, a nossa busca constante e diária, para que ele nos



III Capítulo Provincial – Província N. Sra. de Guadalupe Santa Luzia, 28 de junho a 5 de julho de 2018

“Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)

transforme, cada vez mais, em seu Corpo transfigurado, ressuscitado. Como experimentaram São Paulo e Santo Eymard, foi o “eu” frágil, egoísta, terreno, pecador, que pensa em salvar-se sozinho com seus próprios esforços, que Cristo redimiu por sua entrega salvadora na Cruz. E é precisamente neste nosso “eu” que o mesmo Cristo quer fazer coisas grandes. Não erramos em optar pelo Cristo da ação de graças da vida que venceu o pecado e a morte – Eucaristia. E essa certeza deve invadir a nossa mente, coração e entendimento, para repetirmos, quantas vezes forem necessárias: *“Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim”* (v. 20a).

151. Agradeço a toda a Província a oportunidade que tive de experimentar esse lugar tão desafiante e comprometedor, que é ser Provincial. Foi para mim uma escola eucarística cotidiana. Agradeço aos meus companheiros, membros do Conselho Provincial, que souberam sustentar os projetos provinciais e, nos momentos difíceis, foram apoio e incentivo na missão. Em particular, quero agradecer ao Pe. Eugênio Barbosa Martins, que na qualidade de Superior Geral, foi, para mim, um pai, um amigo, um espaço de liberdade na partilha e no discernimento. Deus os abençoe em sua missão eucarística.